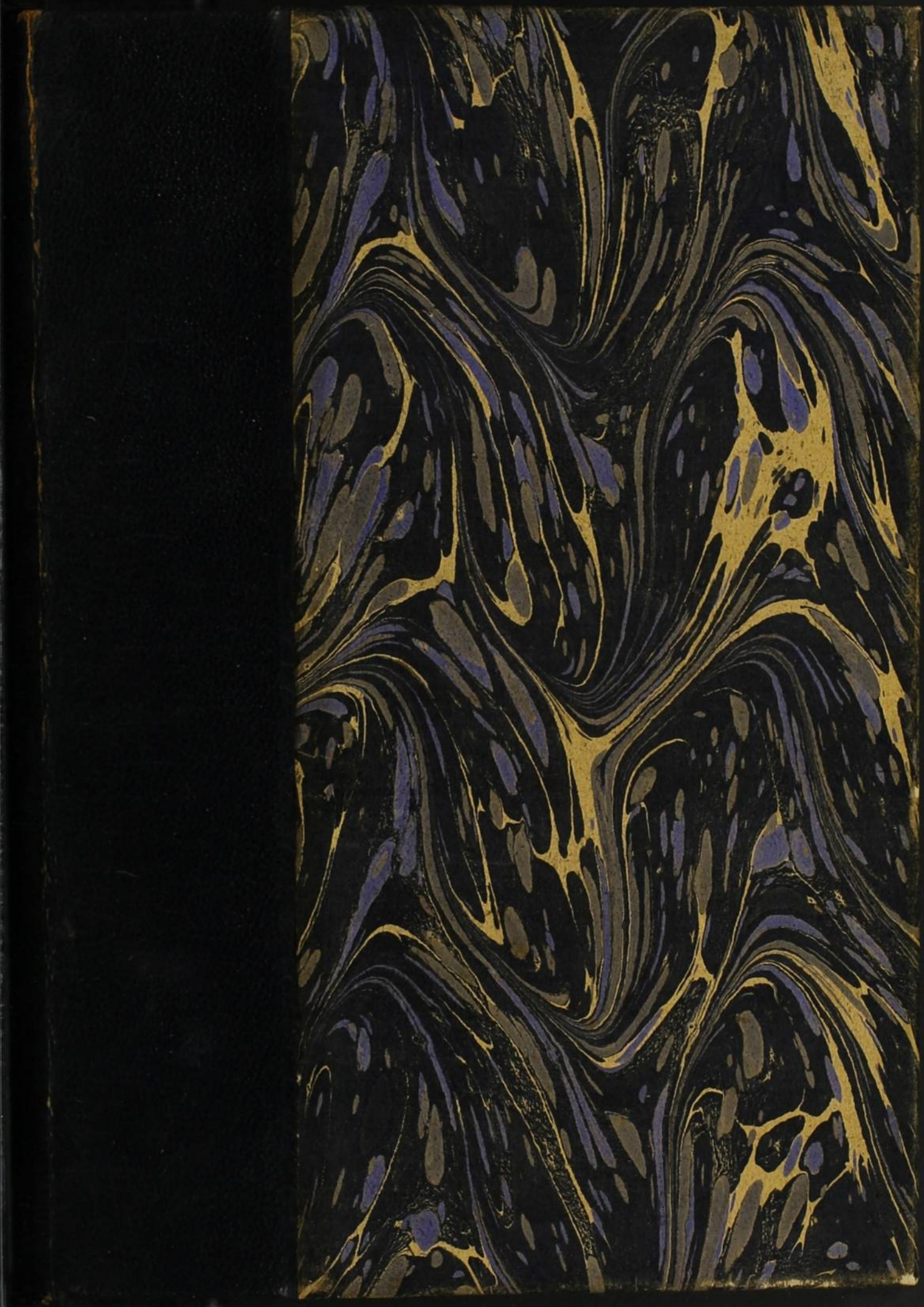
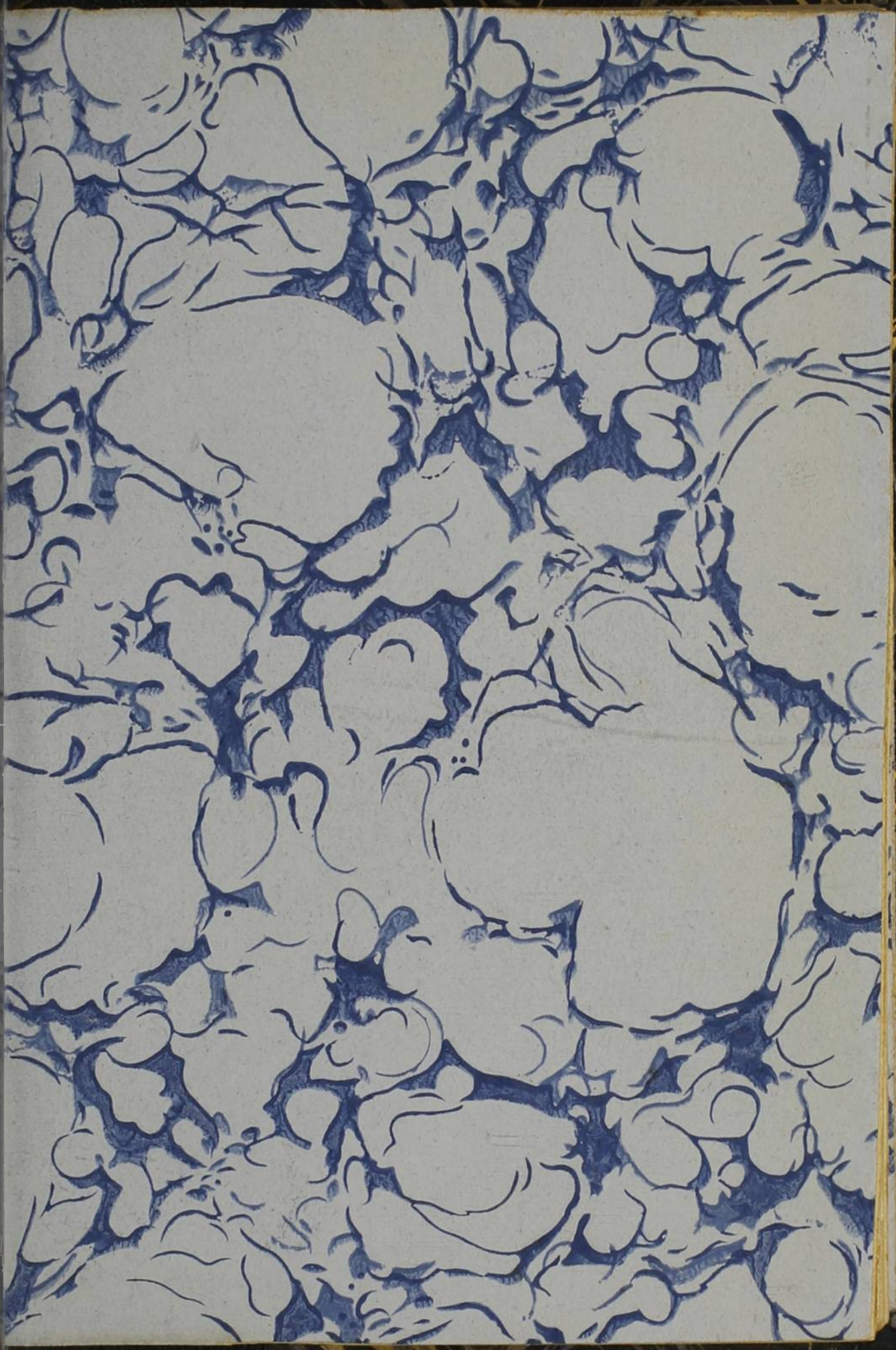


ENCADERNAÇÃO
VALLELLE
CASA
JOSÉ LINO
MARTINS & C.IA
R. DO CARMO, 63
TEL. 23-2412
RIO
VALLELLE



por Francisco de Salles
Torres Homem.
Visconde de
Inhomerim

O LIBELLO

DO

POVO

POR

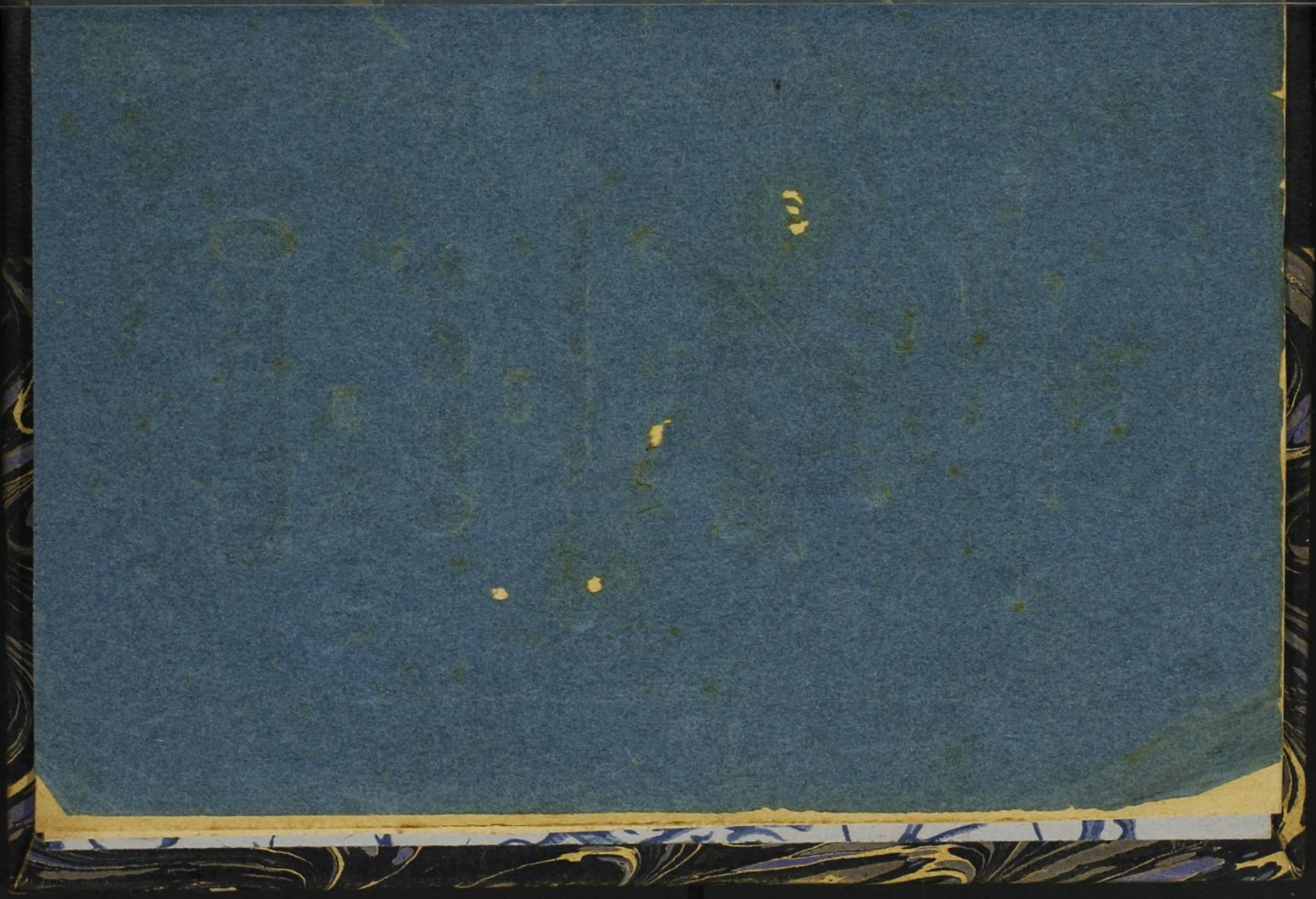
TIMANDRO.

RIO DE JANEIRO

NA TYPOGRAPIA DO CORREIO MERCANTIL,

Rua da Quitanda n. 13.

1849.



O LIBELLO

DO

POVO.

O LIBELLO

DO

POVO,

POR

TIMANDRO.

Francisco de Salles Torres Homem

RIO DE JANEIRO
NA TYPOGRAPIA DO CORREIO MERCANTIL,
Rua da Quitanda n. 13.

1849.

I.

Nova tentativa contra as liberdades do Brasil: — Rapida vista d'olhos sobre os successos da Europa em 1848: — Timandro tira do estado actual do mundo risonhas esperanças para os opprimidos, e prediz a quéda da tyrannia.

Aos 29 de setembro de 1848, a causa constitucional soffreu em nossa patria um novo eclypse. Allucinada pelo mais vil dos sentimentos, a côrte fechou repentinamente os olhos ao funebre clarão, que espargia nossa historia recente, como o phanal acceso no meio dos escolhos depois de um grande naufragio. Um accesso de pavor das idéas do seculo, uma desconfiança injusta e cobarde da lealdade e bom senso dos Brasileiros, foi tudo o que bastou, para que n'um instante se preterissem os pri-

mordiaes principios da constituição, e a nação se visse com espanto outra vez transviada do caminho, onde no fim de tantas procellas havia entrado com toda a energia de seus votos, com todo o ardor da esperança de um futuro melhor.

Ahi regressárão ao poder os representantes de um passado de amarguradas lembranças, os protogonistas de um drama cheio de terror e de lagrimas; ahi regressou com elles o imperio das mesmas doutrinas funestas, das mesmas tendencias de reacção contra o espirito liberal do Brasil, das mesmas pretenções anti-nacionaes, que já tres vezes puzerão em litigio as conquistas de nossa civilisação constitucional, e tres vezes trouxerão ao imperio dias de crueis dissenções, de angustias e de sangue. Vai-se rolar de novo o infernal rochedo, que nunca chega até o pincaro da montanha, e torna a cahir sempre!

O paiz afflige-se, ao vêr recomeçar essa luta fatal, que desalenta todos os bons principios, e fortifica os máos; porque uns necessitão de estabilidade e certeza de um porvir, e os outros de oscillações e de hasares. Elle estremece diante dessa mudança incomprehensivel, que arrojando-nos na carreira do desconhecido, subordina os calculos da prudencia ao impeto das paixões desencadeadas, e ameaça submergir a sociedade na torrente de acontecimentos fortuitos e alheios á sua deliberação. Mas, temendo muito pelo proprio repouso, o paiz nada teme pela sorte definitiva do principio liberal. Não; não é quando o sol da liberdade levanta-se radiante nos horizontes europeus, e illumina com seus reflexos magni-

ficos todo o orbe civilisado, que nós os Americanos desmaiariamos á vista da sombra projectada por uma nuvem passageira.

Não; quem desmaia é o cégo, que, como a ave da noite, não viu o alvorecer da era nova de emancipação e de liberdade, inaugurada ante o mundo christão pelo pontifice magnanimo, o tribuno evangelico dos povos, o missionario supremo das grandes verdades politicas e sociaes, que elle sanctificou, misturando-as a essa benção solemne, que do alto do Quirinal estende sobre Roma e sobre o universo!

Oh sophista da côrte, que negas o movimento ao espirito humano, e quizeras reduzir o misero povo, que opprimes, á immobilidade do boi da charrua, contempla por um instante a rapidez e a grandeza dos triumphos do principio, que desconheces, e confessa depois a vaidade insensata de tal empresa! Vê como a palavra reformadora de Pio IX, que a principio cahira como o orvalho matinal no sulco, em que germinão os destinos da liberdade, é logo transfigurada pela opposição dos reis em scintilha de fogo, que leva o incendio á massa do immenso combustivel, que em toda a parte accumulárão os interesses novos da nova civilisação, a crescente industria, e a illustração mais ampla das classes tidas em insultante desprezo. A essa palavra de esperança, de vida e de futuro, a Italia e a Europa inteira commovem-se, abalão-se; e o ouvido dos reis, que dormião acalentados pela lisonja, arripia-se com os echos sinistros, que indicando a revolução operada nos sentimentos das na-

ções, annuncião que vão ser quebrados os laços aviltantes, com que os interesses dynasticos as tem manietado. Em vão elles traçáo annullar mais este escandalo; em vão esperão que o nobre enthusiasmo da liberdade comprimida sob a roda dos canhões sirva ao futuro de documento e de lição viva. Eis logo ao impulso da nova cruzada, a França, que tem a gloria da iniciativa em todos os grandes factos da civilisação, ergue-se em pé, e precipita sobre as lages das barricadas o throno de um rei pertinaz em governar a pretexto de ordem contra as necessidades do movimento, contra as legitimas exigencias da democracia, e que antepuzera a causa egoista da dynastia, e o interesse do pater-familias á influencia, á preponderancia, e á gloria do povo. Onde estavão naquelle momento as innumeraveis legiões de guerreiros desse rei poderoso, suas linhas formidaveis de castellos e bastiões, seus filhos brilhantes como os de Priamo, seu budjet de mil milhões, sua policia vasta, sombria e terrivel, suas leis fortissimas de repressão?

Ah! tudo isso esvaeceu-se como por encanto ante o simples poder moral das idéas, em uma nação intelligente, compenetrada de seus direitos, e heroicamente firme na resolução de sustenta-los! O medo da anarchia, que assignalou o espirito do seu reinado, foi positivamente o que perdeu o filho do regicida *Égalité*. Os golpes nimiamente profundos, com que traspassara a hydra, ferirão a liberdade, que vinha após ella, e rompêrão a cadêa dos turbilhões. *Ariosto* conta a historia de uma bella fada, que pela lei mysteriosa de sua natureza, es-

tava condemnada a apparecer em certas epochas, encantada em venenosa serpente. Os que a ultrajavão nesta triste metamorphose, erão para sempre excluidos da partilha de seus beneficios ; á aquelles porém, que, sem embargo de seu aspecto hediondo, a tratavão com commiseração, ella revelava-se mais tarde sob a fórma angelica, que lhe era natural ; acompanhava-lhes os passos, acrescentava-os em riquezas e venturas, e concedia-lhes todos os tropheos da guerra, todas as palmas do amor. Essa fada é a liberdade. Ha tempos, em que veste a pelle do odioso reptil ; em que serpêa, sibilla e morde. Desgraçados porém dos que de asco ousão esmaga-la ; felizes os que a respeitão ainda na sua horrivel tranformação ; esses serão agalardoados por ella no dia de sua belleza e de sua gloria.

Despenhado de tão alto por sua cegueira, Luiz Philippe corre á terra do exilio pelo mesmo caminho, por onde lá forão ter em menos de meio seculo tres gerações de Bourbons inacessiveis ás lições do infortunio e da experiencia, e a França, a quem já nenhuma illusão apascenta sobre o principio monarchico, abraça em sua maior latitude o regimen da liberdade, trocando o governo do privilegio pelo governo da nação. Assim verificou-se a primeira parte do vaticinio do poeta Realista, do immortal autor do *Genio do Christianismo*, quando, ha 15 annos, escrevia em uma pagina memoravel de suas memorias d'além tumulto ; — « A Europa vôa para a democracia. O que é já a França senão uma republica transtornada por uma corôa ? Desde David até nosso

tempo, os reis forão chamados; agora chegou a vez das nações; a sociedade moderna abandona a monarchia. As doutrinas mais atrevidas são dia e noite assoalhadas á face dos reis, que tremem por traz de uma triplice fileira de soldados suspeitos. O deluvio da democracia os alcança; elles sobem espavoridos de andar em andar, da rez do chão até o fastigio de seus palacios, donde se atiraráõ a nado na onda, que os hade afogar. »

O estampido da queda do throno francez retumba com força além dos Alpes nesse sollo já volcanisado desde a foz do Cécina até o Friul, onde serve de signal ás nacionalidades escravisadas, que incontinenti soltão o grito de guerra santa em defesa de sua emancipação, e da reconstrucção da unidade da patria Italiana. A Sicilia rompe o nexo, que a prende ao Nero napolitano; proclama uma constituição, e reconquista com glorioso denodo seu solo, e o governo de si mesma.

Em Napoles, onde a dignidade do homem jazia no opprobrio de reconhecer como lei unica o alvitre de um despota atrozmente beato, e beatamente verdugo e delapidador do povo, o parto da liberdade effectua-se no meio de scenas de incrivel horror. Trazido á necessidade irresistivel de promulgar a constituição, que abomina, elle não quer, que o principio absoluto expire, sem rodear-se de victimas, e de ruinas. De rosario na mão, e todo contrito, revolve as escumas do abysmo; chama em seu auxilio o lazzoni barbaro e faminto; e entrega sua capital, a moderna Parthenope, ao saque e á devastação dessa horda infrenne de feras.... Espero

da justiça de Deus (porque eu tambem sou religioso) que muito tempo não volverá, antes que o sol em seu curso veja restabelecida a relação natural entre o crime e o castigo na pessoa desse rei parricida.

A Sardenha abre a carreira, por onde chegará a firmar o imperio da liberdade, da qual a esbulhara a politica retrograda dos conselhos aulicos: ella ostenta á frente de seus destinos um principe, que inculcando-se excepção dos outros principes, e parecendo convertido aos principios do seculo, tornou-se o palladino da causa dos povos, e a esperança da independencia da terra commum.

A Toscana segue o impulso da Sardenha. Parma, Placencia, Modena, arvorão igualmente o estandarte da revolta contra seus respectivos Augustulos, os anões burlescos do despotismo europeu, que avexão a liberdade, avexados elles proprios pelo potentado do norte, a quem servem de carcereiros vis, e instrumentos submissos.

O leão de S. Marcos expande as azas, ao resfolgar os sons repercutidos da liberdade; Veneza restaura sua independencia, e com ella essa manignifica republica, a esposa do Adriatico, a que outr'ora devêra o esplendor de seu commercio, e sua alta importancia nos mares. Servindo de atalaia á Italia septentrional, ella jura sepultar-se antes em suas lagunas do que dobrar a cerviz ao jugo de Vienna.

A Lombardia insurgida em massa contra a casa da Austria, saúda com enthusiasmo a aurora da regeneração,

e a marcha do rei cavalheiro, que rasgando os tratados anti-nacionaes de 1815, vem reunir-se ao campo de batalha, em que se decidirá da sorte da liberdade Italica. Milão desapercebido, e sem outras armas além das que o furor da resistencia ministra, renova os prodigios de sua energia antiga contra Frederico Barba-roxa. A fortuna parece á principio surrir-se aos esforços magnanimos de um povo, que pugna pela mais justa das causas; já as armas sardas e lombardas triumphão em uma serie de combates desiguaes ás margens do Adige e do Tagliamento; já a aguia austriaca esvoaça em retirada, soltando das garras sangrentas a presa, que tinha segura. — Não permittirão porém os acasos da força, que tão de prompto fosse alluida a obra da conquista, e da usurpação; e as victorias succedem os revezes... Mas a liberdade não está alli perdida; os povos apparelhão-se com recrescido impeto; e o dia se apropingua, em que esse bello nome de Italia, que por tão dilatadas eras exprimio entre os homens a gloria das armas, o genio civilisador, o brilho das letras, a magnificencia das artes, deixará de ser o simples resumo de uma grande historia morta, para tornar-se o symbolo de um povo vivo, independente, e livre.

Voltemos no entanto as vistas para o painel não menos curioso, que do outro lado do Rheno nos offerecem as monarchias do direito divino, sobre cujas grimpas soberbas entenebrece agora o dia, e estala a tempestade de todos os pontos do horizonte. Frustrar a influencia das reformas representativas na Allemanha, era o affan das

côrtes de Berlin e Vienna, a cuja tutella a havia entregue a alliança liberticida, que dos reis tomou o nome de santa. Os bons Allemães parecião resignados com a sua sorte, porém uma revolução lenta, profunda, adequada ao coracter germanico, ahi solapava pelo alicerce o monstruoso artefacto do mando absoluto. A mesma Prussia, como que forçada a consentir em seus estados o movimento da riqueza e da intellectualidade, para melhor resguardar-se da expansão politica da civilisação, preparava sem o querar futuros mais nobres a seus subditos.

Sôa emfim a hora, em que essa revolução confinada na região das idéas especulativas, e amadurecida pelo tempo, vai traduzir-se em actos praticos, e receber a sancção material pelo contacto da lava incandescente, que a cratera franceza arroja em todas as direcções. Emquanto a bandeira da liberdade e da reforma é victoriada pelas acclamações unanimes da Allemanha, o que é que se passa debaixo do tecto dourado dos palacios, onde residem aquelles, em cujas mãos está o atalhar o tropel de desastres e calamidades, que a repulsa dos justos votos de seus subditos trará inevitavelmente comsigo? O que é que ahi se passa, Santo Deus! Todos os aristocratas alardeados de previlegios, todos os cortezãos, que vivem das fertilidades do imposto, todos os zangões sociaes, todos os vampiros, reunem-se em chusma á roda dos thronos, e dizem ao ouvido de cada um dos reis:

« Oh vós, que sois a emanação do sopro divino, o transumpto de Deus na terra, e sobre cuja frente ungida

pela igreja brilha o emblema de uma mente infallivel e de um coração impeccavel; vós, que distais tanto do resto dos humanos, quanto da materia bruta dista a força intelligente que a move; rei poderosissimo, sapientissimo, nobilissimo, augusto penhor de nossas venturas presentes e futuras, sustentai a dignidade das prerogativas de vossa corôa, esses florões antigos da realeza Teutonica, contra as quaes uma minoria turbulenta ousa erguer vozes rebeldes e sacrilegas, fallando em reformas em nome da nação! A nação! Ah! se ella tivesse o direito de querer alguma cousa, seria simplesmente a continuação da ordem, que é a condição unica e suprema de toda felicidade, e além da qual nada mais ha que desejar. Mas a vós, seu soberano e tutor, é a quem compete o cogitar e querer por ella; no que ganha incalculavelmente a nação, porque a opinião publica é sempre erronea e anarchica, e a da corôa, aconselhada por seus fieis aulicos, sempre excellente e salutar. Si cerceando vosso poder hereditario, conseguisse a nação ser regida segundo o impulso de suas proprias idéas, e na conformidade de seus votos, então ai da monarchia! Ella tornar-se-hia popular, e deixando por isso de existir, cahiriamos todos na deseperação da miseria, na ignominia da anarchia. Quaes serão os miseros fados da especie humana abandonada a si mesma, sem o amparo de um rei, e de uma côrte?

« Senhor, a maioria judiciosa do povo abomina o progresso, a liberdade, a reforma; uma unica cousa ama com paixão, e vem a ser, o throno. Elle vos vê descer o rio

da vida alegremente, nedio, circumdado das pompas do mundo, das profusões do luxo, ora dansando no meio da fragancia das flôres e do fulgor das pedrarias, ora cevando-vos em mil festins, que vos offerta a amabilidade desinteressada dos candidatos ás graças, e onde não faltão nem os passaros custosos de Phara, os gelos engrinaldados de rosas do estio, nem os aureos triclinios coroados de espumante Falerno. Este espectaculo deslumbrador de vossa fortuna é o que basta, para que o povo tambem se repute felicissimo, e dirija votos ardentes ao céo pela perpetuidade do governo de um principe, que come com tão bom appetite, e baila com tamanho desembaraço.

« Quando isto porém assim não fôra, lembrai-vos que a magestade do thono rebaixa-se, e avilta-se, acquiescendo ás exigencias, sejão quaes forem, daquelles sobre quem exerce a soberania por imprescriptivel direito de propriedade. O que salva os estados é o terror, e não as concessões. »

Assim fallou a turba dos cortezãos ; e os principes extasiados da sabedoria que descobrião nestes accentos da lisonja, do embuste, e da traição, resolvêrão não ceder, e recorrer á violencia. Mas os povos, a quem as luzes, e com ellas o sentimento de seu valor e dignidade crescêrão, como os cabellos ao homem forte da Escriptura, não voltão cara aos cruentos apprestos da côrte, e á luta abominavel, a que os condemna.

Em Vienna, as baionetas mercenarias succumbem depois de pelejas encarniçadas das ruas, em que a popu-

lação se mostra digna do grande fim a que aspira. O direito divino inclina-se ante o da soberania nacional, debaixo de cujo imperio é convocada a assembléa dos notaveis do reino, e são outorgados todos esses direitos e garantias, por amor dos quaes se mandára degollar os cidadãos. No mesmo momento a Bohemia lança mão das armas, e organisa uma constituição sua. A Hungria, que é a chave do Danúbio, a barreira da Europa contra a ambição moscovita no Oriente, e a protectora das povoações, que démorão nas ribeiras do seu rio nacional, insurge-se igualmente; arraza os monumentos da feudalidade; vende os bens ecclesiasticos, e constitue-se em estado independente d'Austria. Em presença destes successos, que encadeão-se com fulminante rapidez, Fernando I desorienta-se; ora abandona-se consternado ao fluxo, que o arrastra; ora tenta recuar, apenas tenuissima esperança de recuperar o perdido bruxulea em seu espirito. Duas vezes abandona precipitadamente o palacio de seus avós; e vai, não sabe para onde, á mercê dos destinos, levando em um sacco de viagem as insignias da realeza!

Emquanto as illuminações, o tanger dos sinos, os canticos de gloria, e o ribombo da artilharia assignalão na Austria as victorias da democracia, e suas puras alegrias, ha um homem que vaguêa de cidade em cidade atravez da Allemanha, solitario, fugitivo, aterrado, que cuida ouvir no adejar da brisa, e no murmurio da fonte o ruido dos passos da vingança social, que segue os seus; um homem que bate a todas as portas amigas, e

a quem nenhuma se abre, como se estivera inçado da peste, ou ferido pela maldição do céo. Esse homem, para quem não ha piedade na terra, é o chefe altanado da oligarchia do norte; o depositario inflexivel das tradicções da Santa Alliança; o ministro, que durante quarenta annos assistira por parte do despotismo aos funeraes da liberdade em toda a Europa; é o diplomata, que com o compasso sobre o mappa de mundo repartira as nações entre as dynastias, como em uma feira se distribuem manadas de gado entre os marchantes; é o favorito poderoso, cuja influencia sobrepujára a da corôa, a quem offuscava com sua sombra magnifica. Possa a quéda do principe de Metternich ser mais uma lição, de que não ha grandeza solida e duravel para os inimigos da causa do povo; e que o favor e connivencia dos principes não bastão para escorar esses castellos edificados á beira do precipicio, e que o primeiro sopro da borrasca derruba e aniquila!!

De Vienna a revolução circumvolve quasi simultaneamente a Allemanha inteira; e diante de sua marcha victoriosa, cahem por toda a parte as prisões d'estado, a censura, o monopolio, a mantiqueira das côrtes, os favoritos, e os buffos. Em toda a parte a liberdade triumpha do privilegio! Triumpha em Berlin, onde anima e inflamma o povo em sua resistencia desesperada e admiravel contra a força de linha; e faz convocar uma assembléa constituinte, da qual nascerá a ordem nova para a Prussia.

Triumpha em Baviera, onde o velho monarcha libe

tino e enamorado é impellido a trocar o throno por uma bailarina, e a abdicar no principe escarmentado, que logo responde ao voto liberal de Munich.

Triumpha em Hesse Darmstadt, desthronisando o soberano para franquear caminho ao direito de associação, á imprensa, ao jury, e á introducção do codigo francez em Mayence.

Triumpha em Wurtemberg, Oldembourg, Nassau, Leipsick, Bade, Hosse-Cassel, Mecklembourg, onde arranca aos diversos principes com mão armada e debaixo das descargas, a sua accessão ao principio do parlamento allemão, a adopção das côres nacionaes outr'ora proscriptas do *Burschenschaft*, e as garantias dos direitos do homem, e do cidadão.

Triumpha em Hamburgo, Bremen, e Lubeck, que amplião no sentido democratico o ambito de suas constituições republicanas.

Corôa finalmente a serie de seus triumphos, inaugurando sobre as ruinas da Dieta servil de Francfort o magestoso congresso da democracia germanica, no qual a confederação dos povos toma o logar da associação dos principes, e muda o centro da gravitação politica da Allemanha.

Tão numerosos e sublimes resultados forão obtidos em menos tempo, do que o que é preciso para a execução dos trabalhos mais faceis da vida de um homem : tamanho é o ardor, com que hoje em dia as nações progredem por vias novas para essas plagas de risonha perspectiva, em que as aguardão grandes e gloriosos desti-

nos! Nada valêrão desta vez os canhões aos reis, esses *pais* carinhosos dos povos, como a lisonja os tem apellidado, e que por excesso de amor talvez não conhecem outro meio de affortunar seus filhos bem amados, senão assassinando-os, e exterminando-os a fogo de metralha! Deus nos preserve de sua ternura!

Emquanto o velho mundo mudava de pelle, e regenerava-se no meio das tormentas da guerra civil, nós, mais felizes elaboravamos pacificamente os elementos de nossas reformas, sob os auspicios do governo do partido da liberdade, e seguros e tranquillos, como o homem ditoso de *Lucrecio*, só ouviamos de longe o bramir das ondas e dos ventos, que nos não podião attingir.

Suavi mari magno turbantibus æquora ventis
Et terra magnum alterius espectare laborem.

N'um instante toda esta seguridade é trocada pelo alarma; e ameaça-se nossa liberdade, que nenhuma culpa tivera dos trances por que passárão na Europa os cunhados, e parentes do reposteiro. Qual será o desenlace desta aggressão, que começa atroz e horrivel, arrancando nossas provincias do socego de que gozavão, e tornando-as victimas das miserias e calamidades da conquista? Vencerá aqui a tyrannia, que succumbe no resto do mundo? Não; o idolo insaciavel, a quem não fartou o sangue dos Mineiros e Paulistas, e que hoje devasta Pernambuco, ha de reconhecer, que a rocha sobre que está firmada a liberdade do Brasil, e que é a natureza mesma das cousas, não se abala sem perigo para quem o tenta.

II.

Antagonismo entre a soberania nacional e a prerogativa real.—Timandro procura no passado as raizes do mal presente:— reminiscencias historicas.

A obra da inversão, que na politica do Brasil o paternal governo da côrte houve por bem decretar, e á que os mantenedores da facção anti-nacional pozerão mãos açodadamente, arrebatados uns da barbara alegria da rivalidade, que se vinga, alliciados outros pela perspectiva de tirarem da guerra civil e do sangue derramado larga porcentagem em proveito de sua ambição e fortuna, tal inversão, digo eu, não é senão uma phase nova da mesma crise, que ha vinte e cinco annos começou,

enlutando as ultimas scenas de nossa incompleta independencia. Crise dolorosa, e cheia de desenganos, que depois continuou com intermittencias, e da qual nossos pais, que a virão originar-se, não tiverão menos que soffrer do que soffre a presente geração, a quem elles contavão legar a fruição tranquilla, e definitiva de tão nobres sacrificios! Quando acontecimentos como esse, a que me refiro, e que envolvem a postergação de todos os principios, e o mais insultante desprezo para a opinião publica, sobrevém á um paiz, que se atavia com o nome de constitucional, é indubitavel, que mal profundo e de data antiga ahi vicia e corroe o amago mesmo das instituições. Causas accidentaes podem momentaneamente conturbar a serenidade do jogo da machina constitucional, mas não faze-la rebentar tão amiudadas vezes, e com tomanho desastre para a maioria dos cidadãos.

A revolução da independencia, que devolveu-nos á posse de nós mesmos, firmava como dogma fundamental da nova ordem social o grande principio da— soberania do povo.— No interior como no exterior, esse principio, que é a pedra angular dos estados livres tornava-nos os arbitros unicos, supremos, e absolutos de nossos proprios destinos. Só do povo; só de suas luzes, e expontanea deliberação pendia a escolha da organisação politica, que desde então devia rege-lo; só á elle, e a mais ninguem, cabia traçar e erguer o novo edificio, em que havia de abrigar-se a nascente nacionalidade. Todos os laços, que prendião-nos ao passado, estavão

rotos; tinhamos recebido uma segunda vida, uma segunda natureza, que annullava e excluia as pretenções da realeza da conquista.

Em virtude daquelle direito, preferio a nação a monarchia do mesmo modo que poderia preferir a republica de Francklim e de Washington; acclamou por seu rei o primogenito da casa de Bragança, como acclamaria o filho do Grão Turco, si fôra isso do seu gosto. Esse rei era simples feitura de nossas mãos; nenhum titulo antigo e preexistente o assistia, porque tudo era novo, tudo datava de hontem nesta situação; o solo estava varrido e limpo; seu unico titulo de legitimidade vinha da eleição nacional, titulo aliás mais bello e honroso do que o que confere o acaso cego do nascimento; seu throno, contemporaneo de nossa liberdade, repousava sobre a mesma base que ella—a revolução!

Passamos depois a fazer o pacto primitivo da sociedade, como tinhamos feito um rei. O poder constituinte é parte essencial da soberania da nação, a qual delega o seu exercicio, sem nunca abdica-lo.

Mas ainda não corria em meio a construcção da obra constitucional, quando de improviso é profanado e dissolvido com mão armada o congresso, a quem o paiz commettêra essa sublime tarefa, e são atirados ao desterro os seus mais conspicuos e benemeritos representantes, os fundadores illustres da independencia da patria. O mesmo acto de imprevista aggressão, que fere a constituinte, e com ella nossos primeiros direitos, leva o despotismo e o terror a todos os angulos do Brasil, onde

resoa o grito da indignação, que semelhante abuso da força devia provocar.

Porque tão azinha empallideceu a estrella, que ha pouco scintilava em céo tão puro, inspirando as mais doces e animadores esperanças? O que aconteceu, para que assim se dispersasse o povo brasileiro ainda no meio das festas da liberdade, e se trocassem seus hymnos faustosos em murmurios de pezar e consternação? Eu vou dize-lo. Houve a usurpação da soberania popular por aquillo, á que a côrte designa com diversos nomes, — soberania real, direito divino, prerogativa, legitimidade, poder hereditario—. A nova realeza, apenas sahida da lavra da nação, ostenta-se superior á ella, ataca-a, e a absorve em si. E' o caso da ballata ingleza: o chymico concebe o singular projecto de compor uma creatura humana; já os ingredientes reagem e combinão-se no laboratorio; forma-se um membro; depois outro; depois outro; emfim um ente vivo palpita e respira. Porém, oh Deus, é um monstro disforme, que lança-se sobre o chimico arrependido, o dilacera, e o devora.

D'onde vinha a Pedro I autoridade de assim confiscar os poderes da nação que se constituia? Do seu direito hereditario? Não, porque seguir-se-hia o absurdo, que separando-nos de Portugal, continuavamos sujeitos ao rei, como um dominio privado e não enfeodado á corôa. Essa autoridade, segundo a metaphysica dos cortezãos, que tem sempre muita imaginação, derivava-se da virtude intrinseca da mesma realeza, de uma propriedade occulta, mysteriosa, e sobre-natural, que ella possue.

O imperador não era acaso o filho do rei velho, o senhor do povo pela superioridade do seu sangue, o symbolo da ordem, o enviado da Providencia? Como então se ousa perguntar a razão de sua omnipotencia?

Com taes e quejandas palavras ermas de sentido, mas consagradas no vocabulario da servilidade e da adulação, plantou-se na terra virgem do Brasil a semente feudal, fez-se do monarcha uma entidade distincta de nossa especie; e recomeçou essa superstição monstruosa e cheia de vis adorações, que dura até hoje, e que põe o interesse transitorio de uma familia acima das imperiosas necessidades da humanidade, e a magestade do principe a par da magestade de Deus!

Singular tem sido em verdade a historia das aberrações do espirito humano! O boi Apis foi adorado em Memphis, o crocodilo em Thebas, o gavião em Philis; a serpente, a musuranha, o hyppopotamo tambem tiverão altares. Nada disto porém existia mais, quando nasceu a monarchia brasileira; e idéas mais sãs e conformes á dignidade de nossa natureza corrião então o universo. Na Inglaterra muito tempo havia, que a luta da prerogativa e da idolatria Real com a verdade e com os foros do povo tinhão causado a Carlos I o desgosto de morrer no cadafalso, e ao derradeiro Stuard o incommodo de ser expulso comc um mendigo. Já das florestas de nossa America tinha partido a famosa declaração de principios, que fez tiritar de susto todos os oppressores, e ateou o facho da revolução franceza de 89, em que do templo da impostura tudo ardeu e desfez-se em cinzas, taberna-

culo, idolo, e sacrificadores. Logo depois disso um soldado glorioso, sahido do seio do povo, havia acabado de quebrar o encanto á legitimidade, e provado a omnipotencia da nação, vestindo por seus suffragios a purpura dos Cesares, e repartindo entre outros soldados e plebeus corôas arrancadas a principes menos dignos que elles de as trazer.

A maioria da sociedade brasileira não estava longe do nivel do seculo XIX ; o fanatismo, o genio da servidão, o embrutecimento e degradação das classes industriosas, que em outros logares abrem passagem ás pretenções do mando arbitrario, aqui felizmente não existião. A resistencia e a guerra civil estavão pois contidas como consequencias indeclinaveis no attentado da dissolução da constituinte, e no regimen abominavel, com que em seguida tornou-se cada vez mais flagrante o antagonismo entre o throno e a liberdade, entre o espirito nacional e o interesse recolonisador.

Para sopear a revolta, que effectivamente rebenta ao norte do imperio, o sangue dos Brasileiros, a quem a luta da independencia preservára, é vertido em torrentes pelas paternaes baionetas do imperador, não em nome do legitimo principio da segurança social, que ninguem senão elle mesmo ameaçara, mas em simples oblação ao orgulho e á sanha da ambição do principe, que tendo usurpado os direitos do paiz, propunha-se governar sem elle e a despeito delle.

Sobre as villas de Pernambuco, essas Themopylas veneraveis da liberdade, do heroismo, e do martyrio, jorra

então como hoje a chuva de sangue e de exterminio, que em 1817 as assolára, e que agora mais aperta, agourentando até o horror das lembranças dos procedimentos do regimen colonial.

Após da devastação militar, vem a procissão dos carrascos, dos patibulos e das victimas. Sedento de vingança, o principe invade o sanctuario da justiça para exigir as cabeças de seus subditos: insta, roga, ameaça, seduz; mas um resto de consiencia dos juizes, que o exercicio de obedecer e adular de todo não paralysára, trepida ante o remorso de enviar á morte cidadãos que outro crime não tinhão senão o de anteporem seu paiz a um homem, e a liberdade á tyrannia. Então compondo, como Tiberio, o gesto e o rosto, elle falla dos constrangimentos de sua alma, exalta a propria clemencia, e se reclama a pena capital, é para ter a gloria de commuta-la, e dar a filhos desvairados uma mostra de magnanimidade de seus sentimentos. O embuste decide o juiz; a morte está na sentença; o traidor não perdoa; o cadafalso funcciona; e a nodoa indelevel e eterna do assassinato juridico de Rectcliff negreja na fronte imperial....

Emquanto os bons Brasileiros gemem e consternão-se, os cortezãos, os luzitanos, os inimigos e desertores da bandeira da nação, exclamão exultando de jubilo: — Venceu a causa da ordem; a anarchia e a rebellião forão supplantadas; o throno do imperador está salvo! — O throno foi salvo, isto é, que dessa época data a sua perda; o sangue dos martyres subiu á presença de Deus pedindo justiça; a consciencia publica offen-

dida jurou vingança; e o 7 de abril veio cumprir o juramento!

Assim estreou Pedro I a sua ominosa carreira; e que outra cousa tinhão os Brasileiros que esperar de um principe da casa de Bragança? Não era elle a vergontea dessa estirpe sinistra, a que Portugal deveu durante dous seculos o fatal declinio do seu poder e importancia como nação, o aniquilamento de sua industria, e a suppressão de suas franquezas? Examinai a historia de qualquer outra raça Real, e entre a longa successão de reis ignorantes, crueis e depravados, um ou outro encontrareis, sobre quem a posteridade possa repousar os olhos com satisfacção. Na dynastia bragantina, porém, nenhum ha que esteja neste caso. O bastardo João IV, inerte, pusilanime e incapaz, nada fez para utilisar os fructos da revolução que, sem esforço seu, o elevára ao throno; e, se não conspirou abertamente contra o voto publico, foi pela apprehensão de que o povo, em quem fervia ainda o enthusiasmo do recente triumpho contra o poder de Castella, empunhasse de novo as armas para realisar a declaração ameaçadora, que as côrtes reunidas acabavão de suspender sobre a sua cabeça.

Affonso VI foi a crapula revestida das insignias de rei. Forçado a abdicar por sua inaptidão e desenvolta immoralidade, como por sua opposição systematica á convocação dos estados do reino, acabou miseravelmente os dias em Cintra, onde o conservárão recluso quinze annos.

Pedro II, moedeiro falso, e responsavel do execrando

auto de fé de Coimbra, extinguiu de uma vez as côrtes, tão antigas alli como a monarchia ; e com ellas lançárão o derradeiro clarão as liberdades portuguezas. Vendido ao interesse estrangeiro, assignou o fatal tratado de *Methuen*, entregando a industria nacional atada de pés e mãos á Inglaterra, por amor de quem já antes se empenhára loucamente na guerra da successão á corôa de Hespanha contra Phillippe d'Anjou, e o collosso do imperio de Luiz XIV.

Seu filho João V, herdeiro de seus vicios e continuador de sua tyrannia, fundou o governo da theocracia monastica saturado de todas as torpezas da superstição. Levando a libidinagem e o desrespeito da honestidade aos extremos do cynismo do animal, fazia dos logares publicos e consagrados ao culto, theatros de suas infames orgias. Devoto á moda de Luiz XI da França, dissipou as immensas riquezas metallicas importadas do Brasil na dotação de sumptuosos conventos e na compra de indulgencias. Depois de arruinar a agricultura, as fabricas e navegação, não deixou nos cofres exhaustos do estado um obolo sequer, com que se lhe houvesse a mortalha para ser sepultado.

José I, fraco, ignorante e nullo, teria seguido o miseravel trilho de seus antecessores, se a Providencia por um desses prodigios que raramente ella repete, lhe não impuzesse um homem que, apoderando-se de sua vontade, reinasse em seu logar. Do rei não houve com effeito mais do que o phantasma neste periodo da monarchia portugueza : houve porém cousa melhor do que

seria a sua realidade, e foi a esclarecida e vigorosa administração de Pombal.

O reino de Maria a louca, assignalou-se pelo furor incessante de restaurar os passados abusos, e destruir os actos do governo precedente, sem que a sombra magestosa do grande ministro podesse reter o braço dos vandalos, que attentavão não só contra os monumentos de sua gloria, mas contra os incontestaveis melhoramentos do paiz.

Refalsado e suspeitoso, irresoluto e poltrão, beato sem fé e sem costumes, *nabab* da Inglaterra, joguete dos mais vis e despreziveis favoritos, estranho a qualquer sentimento de dignidade pessoal e de honra nacional, patrono dos crimes e desordens de uma côrte corrompida, — tal foi D. João VI, regente e rei.

Era esta a linhagem do principe que a sorte nos deparára, e em quem reflectia-se a mór parte dos defeitos originaes, não attenuados pela educação, e antes corroborados pelo veneno depravador das côrtes. Todavia algumas grandes qualidades, que inteiramente faltárão a seus ascendentes, dormião nas sombras da natureza de Pedro I. Um dia o toque da adversidade as ha de despertar; ha indoles que depurão-se e sublimão-se no crysol do infortunio. Mas por ora, o que sopra é o vento da felicidade, o que está visivel, é a face deploravel de seu caracter.

O ferro e o fogo que conquistárão Pernambuco, não conquistárão os animos dos Brasileiros, onde quotidianamente mais avultava e condensava-se a ira contra a

administração imperial. Para desgraça das emprezas do despotismo, não existe meio algum de fuzilar as idéas; e esta impossibilidade é o que as mallogra. A desordem das ruas tinha sido vencida; mas a fermentação lavrava nessas outras regiões inaccessiveis aos golpes da força bruta; D. Pedro o sentiu, e parecendo ceder ao impulso das exigencias da situação, e ás indicações da prudencia, outorgou uma constituição, onde sem duvida forão consignadas doutrinas, que são a gloria das nações cultas, e garantem a sua felicidade. Porém o designio perfido de halda-la na applicação, e mesmo destrui-la mais tarde, quando se demudasse a physionomia das circumstancias, occupou para logo a mente do imperador e de seus aulicos.

Contra a observancia franca e leal da constituição não militava a mesma ordem de pretextos, que havião motivado o naufragio da constituinte? A liberdade não era ainda essa inimiga nata da monarchia? Os foros da plebe não coarctarião as prerogativas hereditarias e divinaes do principe? Não estava decidido pela côrte, que todos os liberaes são demagogos e fautores de anarchia? A nobreza da pessoa Real não se derogaria, se subordinasse sua vontade soberana ao influxo de parlamentos eleitos pela canalha facciosa?

Fosse instituido embora um simulachro de governo livre, que respondesse á vertigem dos tempos; mas a realidade do poder permaneceria inteira como antes entre as mãos arbitrarias do principe; e quando os representantes da nação desabusados da apparencia enga-

nadora das fórmas, reclamassem o cumprimento da palavra constitucional, nenhum caso se faria de suas vozes e autoridade. Neste pensamento cifrou-se por algum tempo a historia da politica imperial em relação ao systema jurado, historia cheia de lutas ardentes, fecundas, e gloriosas algumas vezes para o partido da liberdade. Mesmo mutiladas, ludibriadas, e torcidas em todos os sentidos pela mão de ferro do despotismo, ainda assim essas formulas tutelares da constituição pesavão em demazia a Pedro I, que emprehendeu nullifica-la por uma reforma, em que para o futuro nada servisse de amparo aos direitos do cidadão.

Para apparelhar os meios conducentes a esta alta empreza, subio então á administração publica o Sr. José Clemente Pereira, o predilecto dos dois reinados, varão tenaz em seu luzitanismo, e em cuja crosta espessa não podérão até hoje infiltrar-se os sentimentos do paiz, que o adoptou. Pedro I o havia bem estudado; e achou-lhe na especialidade do talento, nos instinctos do coração, nas formas caracteristicas do corpo, e até na accentuação ridicula do gallego, outras tantas garantias de fidelidade e devoção para o bom exito do plano, que meditara contra as liberdades do Brasil. Era o homem que no collegio eleitoral de 1821 não se pejara de apresentar á approvação de seus companheiros uma acta falsa e calumniosa, em que se arguia o povo de delictos, que não commettêra, e se justificava o governo de um dos maiores attentados, que jámais se ousou praticar contra a especie humana. Trazendo ainda as cicatrizes mal fe-

chadas das feridas, que recebêra na praça do Commercio, o poder não havia encontrado outro eleitor com displante bastante para incumbir-se de commissão tão odiosa.

Apoderado agora do fio director da politica, elle apressa-se a lançar os fundamentos da obra, que lhe encommendárão, empregando como materiaes, de um lado a diffusão de doutrinas servis em escriptos infamantes, e a creação de sociedades secretas; do outro lado a corrupção, a a arbitrariedade, o terror, a suspenção de garantias em plena paz, e até a creação de commissões militares, tribunaes de excepção e vingança enthronisados com affronta da lei jurada! A escolha dos presidentes e commandantes d'armas condizia com a idéa fixa, que absorvia o monarcha e seu ministro. Era um titulo para occupar cargos de tão alta importancia affixar principios contrarios á ordem constitucional, alardear desprezo pelo Brasil e pelos seus filhos; exprimir saudades pelo governo absoluto, sympathias para com o espirito luzitano. Guardasse-se porém aquelle, que aspirava subir ao templo da fortuna, de mostrar, que o coração lhe batia pelo paiz que o vira nascer; um tal crime não obtinha facilmente perdão.

Reunidas as camaras em 1829, um derradeiro vislumbre de esperança raiou no espirito dos povos; julgou-se que o monarcha deixaria a direcção, em que corria á meta incerta, perigosa e terrivel; e que lançando-se nos braços da nação, trataria de propicia-la, e merecer o olvido dos passados erros. Vã illusão! Quando a

vertigem apodera-se dos governos dynasticos, nada ha que capaz seja de fazê-los arripiar carreira. Avante, caminha, caminha, lhes diz o demonio da fatalidade; e elles só parão depois que rolárão até o fundo do abysmo. A audacia do gabinete Clementino requintou; e á camara electiva ultrajada nas folhas á soldo, pisada pelo ministro preponderante, foi por fim materialmente ameaçada na accusação de um de seus collegas. Fez elle acreditar á classe militar, que era de decoro seu manter por meios de terror a causa do ministro, provocando na tropa indisposição contra a assembléa, aquem aleivosamente assacava o designio de peiorar a sorte do soldado, e assoprando á respeito dos paisanos a chama de uma rivalidade, que houvera produzido fructos de maldição, a não ser o bom caracter dos Brasileiros.

Depois de alienar com a dureza da mais insolente altivez o espirito da maioria dos representantes, buscou todos os modos de significar a essa primeira legislatura do paiz, que a corôa desprezava e aborrecia sua autoridade: e quando do seio da opposição patriota ião sahir medidas, que promettião á nação avultados beneficios, Clemente Pereira moveu o encerramento da sessão; e suppoz-se autorisado para despender os dinheiros publicos, sem lei do orçamento, sem acto algum do poder que legisla e tem a direcção suprema da fortuna do povo. Um Hampden não appareceu; não appareceu um Ludlow para recusar esses tributos illegaes!

Mas isso não obstante, o pommo apodrecido estava

prestes a soltar-se de per si do galho de que pendia; tudo tinha mudado; o genio da liberdade supplantado levantava-se da terra, como o Antheo da fabula, com a plenitude do primitivo vigor; a opinião engrandecida pela constancia, aguerrida pelos revezes, baldava uma a uma todas as tentativas de um governo, cujas molas, á força de distenderem-se, achavão-se estragadas. O reinado de Pedro I não foi mais desde então que uma lenta agonia, a que a revolução de abril poz remate, precedida das fogueiras e garrafadas de março, ultimos auxilios da facção luzitana em prol da causa amiga!

Quaes serão os pezares amargos, tardios, e impotentes, que assaltarão o principe nessa hora final dos desenganos? Ah! sem duvida elle reconheceu então, que nenhum poder viola impunemente as condições de sua origem; e que a nação não se personifica nos lisongeiros de palacio.

Que gloria não seria a delle, e que ventura a nossa, se comprehendendo tudo o que a sua missão tinha de sublime, acceitasse a liberdade por companheira de sua fortuna, e identificasse com os seus os destinos do povo! Trinta annos antes, aquelle, que deu a primeira batalha pela independencia do novo mundo, e fundou a mais poderosa nacionalidade, tinha deixado gravado no frontispicio de sua obra monumental e grandiosa o exemplo da politica, que aos governos vindouros dos Estados Americanos cumpriria seguir. Mas o neto dos reis abandonaria as tradicções de seus avós para seguir a rastea de Washington, o modesto plantador da Virginia?

Preoccupado de sua pessoa, de seus direitos, de suas paixões e prazeres, nenhuma relação estabeleceu entre a felicidade dos subditos e a sua ; e isolou-se no meio da nação a mais docil, e agradecida. Como Luiz XIV, fez do seu *eu* o Estado, sem imitar comtudo do grande rei outras cousas mais do que o despotismo, o fausto, os favoritos, e as concubinas. Para supprir o appoio moral da opinião que lhe fugia, promoveu mais que nunca o espirito militar, forçando o caracter pacifico e industrioso, que deve convir á um povo agricola, habitador de terreno amplissimo, despovoado e sem visinhos formidaveis. Com as mesmas vistas fez consistir a prosperidade do Brasil, não no progresso de suas artes e lavoura, mas no fofo esplendor de uma côrte apparatosa, para o que era mister fomentar com enganosas seducções a paixão de um luxo destruidor, e agalardoar com distincções honorificas os que havião consumido em miserias a rica herança de seus progenitores. Nada faltou ao espectaculo desta grandeza inerte, apparente e ridicula, nem mesmo uma aristocracia achinellada, entretida á fiusa do orçamento, e para cujos brasões heraldicos o povo não podia olhar sem rir-se.

De tudo isto nem sequer o fumo remanescia em 7 de abril ; e Pedro I estendendo os braços em roda de si, não encontrou senão a solidão, o vacuo, as trevas, e a desesperação!

III.

Usos e estilos da côrte.— O governo da revolução.— Paralello entre a politica imperial e a da regencia.— Serviços da democracia.

Se perguntares aos Narcisos e aos Tigellinos, que taes forão os primeiros annos da administração do interregno, elles vos responderão, que forão o que podia ser o resultado da invasão da barbaridade plebea no sanctuario da realesa. Na verdade, todas as cousas grandes e respeitaveis, com que os governos *paternaes* divertem e felicitão seus queridos filhos, como sejão as genuflexões, os beija-mãos, os lutos officiaes, a etiqueta, as librés recamadas d'oiro, as promoções pela carni-

ficina do povo, as graças pelos anniversarios natalicios, pelas viagens, pelos jantares, tudo, tudo havia desapparecido. Era o regimen da canalha, na sua expressão a mais prosaica.

Os regentes, cidadãos então mui singelos, tinhão a ingenuidade de suppôr, que valião menos que o paiz, e cingindo-se ás direcções da opinião publica, limitavão-se a cumprir sua tarefa de perfeito áccordo com ella. Quem visse, porém, o desrespeito com que a democracia correspondia ás deferencias do novo governo, não poderia deixar de vaticinar desde logo a sua perda. O subdito, em vez de ajoelhar-se em presença dos chefes do estado em signal de adoração, conservava-se em pé, direito sobre o plano da terra, na attitude irreverente em que o homem sahiu das mãos do Creador! Que escándalo!

Não erão menos despresados outros usos antiquissimos e essenciaes á monarchia, e que por felicidade nossa forão depois restaurados. Si os regentes erão convidados a banquetes, portavão-se como convivas agradecidos; e depois retribuião a obsequiosidade de seus amaveis hospedes com outros banquetes, om com serviços de caracter pessoal. Mas nunca os pagavão com os dons do Estado, de modo, que aquelle, que empregára sua erudição e virtudes em preparar lauta mesa para regalar os chefes do governo, nem por isso ficava sendo, como agora, barão, marquez ou grão-cruz, como si os erviços gastronomicos fossem de menos valia e merecimento que os prestados á nação. Que injustiça!

Si perdião algum parente, carpião, ou simulavão carpir a sua morte; e logo consolavão-se, como podião ou querião no seio da familia e na intimidade da amizade. Não decretavão porém lutos publicos, receiando, que os cidadãos não tivessem provavelmente a minima vontade de chorar por pessoas muito respeitaveis sem duvida, mas a quem nuca tiverão a honra de ver e conhecer. Não comprehendião aquelles espiritos apoucados, que nas monarchias, em que a ficção repres nta o principal papel, tambem chora-se e ri-se por ficção; e que em côrte, onde existe sempre de reserva abundante surtimento de dôr e alegria para as encommendas officiaes, póde-se muito bem prantear a rainha *Pomaré*, ou o rei de *Lahora*, sem que da existencia destas augustas personagens se tivesse antes a menor informação.

Quando era dia de annos de algum dos membros do novo governo, havião provavelmente scenas festivas de vida domestica; mas a nação ficava ignorando a grande felicidade, que lhe acontecêra, de ter o governo feito annos. Não se vião, como hoje, promoções no exercito e marinha; primeiramente, porque a lei da revolução as interrompêra; em segundo logar, porque a curteza de vistas desses representantes da democracia não lhes teria deixado apreciar devidamente a intima connexão, que existe entre os anniversarios natalicios e os premios destinados ás acções do campo de batalha, e tornarião talvez por louco abuso recompensar cidadãos em virtude de um facto, a que erão estranhos, não tendo concorrido

com trabalho algum para addicionar mais um anno á cadêa da existencia individual de Suas Excellencias, ou de Suas Magestades!

Nos discursos, com que se dirigião ao corpo legislativo, enunciavão protestos de sua fidelidade e lealdade para com o paiz, e não dizião pelo contrario: « Eu aprecio os sentimentos de fidelidade e lealdade, que o paiz me ha mostrado. » Elles davão ao systema representativo uma singular interpretação; entendião, que sendo todos os poderes politicos delegações da nação, como o ensina a theoria da constituição, os depositarios do poder delegado, seja qual fôr a sua hyerarquia, nada mais são relativamente a ella do que seus fuccionarios e representantes temporarios ou perpetuos; e que conseguintemente ao monarcha, ou á regencia em seu nome, é a quem competia render preito e menagem á nação, que é tudo, e não a nação a elles, seus subordinados, e creaturas suas. Que logica estranha! Não é assim?

Ha tal cortesão, que até esta hora não concebeu ainda como pudemos, durante dez annos carregar o peso da existencia sem o rico manancial de vida, que se contém nas condecorações e nos titulos. Mercê de Deus, vivíamos incomparavelmente melhor sem isso, do que com isso, senhores fidalgos! Fallemos serio: pois realmente cuidaes, que graças aviltadas, prostituidas, vendidas dor dinheiro contado, vendidas a pretexto de uma philantropia interesseira, negociada, e ajustada, vendidas em troco de sorvetes e fricandós offerecidos ao

imperador em viagens de recreio, produzem melhor effeito, do que se inteiramente não houvesse o direito de da-las?

Mas as graças, replicão elles, são moeda essencial para acoroçoar as letras, recompensar serviços, promover o desenvolvimento das artes, e excitar a dedicação militar.

Acoroçoar as letras! Qual tem sido entre nós a pessoa, que a descubrações e trabalhos scientificos devesse o ser condecorada? Ha para a côrte outra sciencia prestimosa, que não seja a de adular, mentir, e opprimir o povo?

Recompensar serviços! Póde-se dize-lo sem escarneo em um paiz, em que José Bonifacio, e Martim Francisco, sobre cujas cabeças venerandas resplandecia o astro do Ypiranga, baixárão ao tumulo não trazendo sobre o peito mais que o habito de Christo do tempo colonial?

Essencial para as artes! Pois devéras a côrte faz caso das artes? E precisão ellas de suas bugigangas para florescerem? Havia rei, côrte, e condecorações em Athenas, quando no meio dos applausos da multidão admirada, *Zeuxis* ornava de suas paginas sublimes as paredes do Parthenon, ou quando debaixo do cinzel dos Phidias respirava a magestade viva dos deoses? Estava já por ventura instituida a legião d'honra em França, quando o altivo genio de David lançava as *Sabinas* entre os dous exercitos, e pintava Leonidas moribundo nas Thermopylas? Forão moços da camara, e cavallei-

ros da Rosa os Tissiamos, os Raphaeis, os Corregios, e os Murillos?

Essencial para a dedicação militar! Mas não tinhão habitos e commendas os soldados de Marathonia, de Salamina, e de Platea!

Não as tinhão as famosas legiões, que avassalárão o universo conhecido ao poder da republica romana!

Não necessitou dellas a Suissa para manter a independencia de seus rochedos, e resistir á ambição de seus poderosos visinhos.

Não forão armados cavalleiros de ordem alguma os cidadãos dos Estados-Unidos, que pelejárão pela emancipação do paiz em cem combates, bastando a veneração publica a esses homens singelos e grandes.

Na Inglaterra moderna rarissimos são os depachos de similhantes enfeites; a honra, e o patriotismo são ali os aculeos do cidadão. No dia de Trafalgar, Nelson não exhortava seus soldados dizendo — coragem, porque haveis de ser criados do paço, e ter um habitosinho —. Dizia-lhes unicamente — a Inglaterra espera que cada um de nós fará a sua obrigação—.

Era a imagem da patria, e não a da côrte, que elle punha diante dos olhos dá guarnição de sua armada invencivel; era o sentimento do dever para com a terra natal, que dispertava, e não a cobiça de frivos lidades.

Quaudo os soldados da republica franceza de 94, rotos, descalços, e sem soldo, arrojavão-se como a-

aguias da montanha sobre o plainos da Lombardia, e executavão esse primeiro episodio o mais admiravel talvez da grande epopéa, levando dahi o terror das armas francezas até os muros de Memphis, acaso nesse tempo havião cruzes d'ouro para ataviar seus uniformes ennegrecidos pelo fumo das batalhas? Oh! não; o amor da liberdade e da republica era o que aviventava-lhes os corações; a gloria os coroava; simples espadas de honra attestavão suas altissimas proesas, que bulletins redigidos ainda em frente do inimigo acabavão de registar. Mais tarde uma medalha famosa foi creada, que tirava seu unico valor da fascinação do nome do heróe que a dava. Mas podia ella, ou qualquer outra, ter igual prestigio, sendo recebida das mãos de principes, que a barateassem, por não terem visto da guerra mais do que a pintura?

Não é pois para maravilhar, que a primeira regencia, governo electivo, e inoculado pela revolução do espirito do povo, não vergasse ao peso de sua ardua tarefa, apesar da fallencia desse recurso, que lhe seria então superfluo, e que antes e depois só servio para originar escandalos, e desairar dous reinados.

Ella fez mais ainda: Pedro I tinha-nos legado a anarchia e a pobresa em troco do throno, que lhe deramos; o exercito indisciplinado acabava de ser dissolvido; o desanimo e a desconfiança, que entrevavão o trabalho e a industria, seccavão todas as fontes da renda publica; o imperio estremecia até os alicerces. Pois bem! Nesta apertada conjunctura, a regencia tranquil-

lisou, reorganisou, salvou o paiz, sem soldados, sem dinheiro, sem nenhum dos meios que no regimen dos imperadores julgou-se indispensaveis para restabelecer uma paz ephemera e manchada de opprobrios. Que! Como pôde isso ser, hão de exclamar naturalmente os que se lembrão dos enormissimos e crueis sacrificios que ás instituições e á fortuna do Brasil custou a pacificação de Minas e S. Paulo em 1842! Eu o explico.

O governo da revolução estava innocente de desordens, a que o seu procedimento não dera motivo, e que pelo contrario procurára desveladamente previnir; entretanto que ninguem ignora, que foi o governo do imperador quem, conduzido por um pensamento de dictadura e vingança, desafiou accintemente a sublevação das duas infelizes provincias. Aquelle, forte pela justiça que o assistia, appellava para o patriotismo e energia nacional com a consciencia em paz e a fronte serena. Este, repudiado pela opinião. que o accusava de autor unico de nossas desgraças e dissenções, só podia appellar para o recrutamento, para o imposto, e para a violencia.

Nas revoltas subsequentes á abdicação, o que apparecia era o desencadeamento das paixões más, dos instinctos grosseiros da escoria da população ; era a luta da barbaridade contra os principios regulares, as conveniencias e necessidades da civilisação. Em 1842 pelo contrario o que se via á frente do movimento a braços com o soldado mercenario, era a flôr da sociedade brasileira,

tudo que as provincias contavão de mais honroso e eminente em illustração, em moralidade e riqueza ; espectaculo, que se renova hoje em Pernambuco, com o mesmo sequito de atrocidades e infamias.

No primeiro caso tratava-se de um interesse, que tocava a todos ; a massa da nação reunia-se pressurosa em torno do poder, não para apoiar as côres rivaes de uma contra outra facção, mas para defender-se a si mesma. No segundo, nada havia de commum entre a causa geral e a de uma oligarchia avida e infernal, que provocava o povo, depois de o ter barbaramente avexado e despojado. Os papeis achavão-se assim trocados; o que representava a razão, a regra, o interesse social, era a resistencia feita á autoridade, que violára todos os direitos. As sympathias e esperanças do paiz estavão alli, onde estava a rebellião ; não restavão pois ao governo do imperador senão os recursos dos governos anti-nacionaes, isto é, as baionetas da linha, os milhões do thesouro, os golpes d'estado, o confisco, e a pilhagem....

Os resultados destas duas politicas são dessimilhantes como os sentimentos, que as animão. Uma popular e generosa, considera na desordem, que não póde conjurar, um accidente funesto e lamentavel; e logo que a desarma, apressa-se a apagar-lhe os derradeiros vestigios, promovendo pela moderação do seu proceder o arrefecimento das paixões, e a conciliação dos animos. A outra, aristocratica primeiro que tudo, rival implacavel da liberdade, saúda com satanica alegria os sym-

ptomas precursores das revoltas, instiga-as, accelera-lhes a marcha, porque vê nisso feliz opportunidade de conquistar e exterminar sua inimiga; e uma vez alcançado esse objecto do seu anhelo, solta todas as furias da reacção e vingança, que vão repartir a população de nossas provincias em victimas e algozes, e eternisar o resentimento dos partidos. Não é isto o que agora mesmo esta produzindo em Pernambuco essa politica selvagem e abominavel que especula sobre discordias civis, e bate a moeda de sua ambição sobre a carnificina dos Brasileiros?

Eis a razão, por que a regencia conseguiu restaurar a ordem legal sem dilacerações, e sem dôres; quando ao infeliz governo do Sr. Pedro II ha sido preciso, para attingir a simples apparencia do mesmo effeito, cobrir o imperio de ruinas e de sangue.

Em referencia ás finanças do estado, a administração da revolução não foi menos patriotica e admiravel do que o fôra emquanto á repressão da desordem. Ella as encontrou suspensas por delgado fio sobre o golphão da bancarôta, que tantos desvarios e dissipações do precedente regimen havia aberto.

Em junho de 1822 era nossa divida orçada em 10,176:580$ rs. (1): um anno depois estavão feitos e concluidos os grandes dispendios, que exigirão a guerra da independencia, e nossa elevação á cathegoria d

(1) Relatorio do marquez de Queluz.

nação livre; e comtudo apenas de deus mil contos se havia augmentado o algarismo de nossos empenhos, graças ao patriotismo e alta probidade de Martim Francisco. Tal foi o zelo deste ministro, que, ao sahir do governo, deixou á disposição do thesouro uma somma de valores ufficiente para resgatar todo o incremento da divida (2). Entretanto Martim Francisco, banido por Pedro I, foi em sua velhice exautorado e insultado pelo governo do filho; ao passo que ambos colmarão de honras e grandezas a outros, que arruinarão as finanças do Brasil!

Isto fazem os reis, cuja vontade
Manda mais que a justiça, e que a verdade;
Isto fazem os reis, quando embebidos
N'uma apparencia branda, que os contenta,
Dão os premios de Ayace merecidos
A' lingua vã de Ullysses fraudulenta.

CAMÕES.

Dahi em diante as palavras economia, moralidade, e fiscalisação forão para sempre desterradas dos argumentos e calculos administrativos de um governo, que olhava mais á sumptuosidade da côrte, do que á miseria do povo. Já em janeiro de 1827 tinha subido a divida interna a 15,805:606$000 rs., e a externa calculada

(2) Esses valores consistião em: — 370:000$000 réis em moeda; — 6,000 quilates de diamantes; — 4,000 quintaes de páo brasil; — 49,000 barbas de baléa; — toda a prata obtida na guerra contra Artigas, e consideravel porção de ouro, restante na casa da moeda para cunhar.

pelo cambio de então (48 pence por 1$000 rs.) a 24,500:000$000 de réis, prefazendo ambas o total de 40,305:606$00 rs.

Mas isto pouco era ainda em comparação do assombroso progresso, que ião ter os publicos gravames sob a administração de Miguel Calmon Dupin, hoje visconde de Abrantes. Os fabulosos recursos de um imperio cheio de futuro e de esperança permittião-nos, segundo elle, contrahir impunemente dividas immensas. Conseguintemente, aos emprestimos succedêrão os emprestimos, em que a usura e a alicantina de mãos dadas com quem os negociava, fintavão o thesouro com enormes onzenas; e quando a nação, adormecida pela suavidade perfida deste expediente financeiro, abrio os olhos em 1831, horrorisou-se de achar sua divida orçada do modo seguinte: — interna fundada, 15,233:318$ réis.; — dita fluctuante, 24,573:800$ rs.; — externa, 53,317:000$ rs.; — emprestimo do cobre emittido como moeda, 14,126:000$ rs.; — importancia do pagamento das presas da guerra do Sul, 7,000:000$ rs.; — total, 114,259:000$ rs.

Deste modo, em menos de quatro annos 74 mil contos forão accrescentados ao passivo da nação para alimentar a fatuidade e ambição de uma monarchia infensa aos seus interesses como aos seus sentimentos, e que só soubera tyrannisa-la e empobrece-la.

O governo da revolução compadecido do pobre povo que não era então simples besta de carga da côrte, como hoje, voltava, depois de nove anno de erros e desgraças,

a este principio mui elementar, — que para as nações como para os individuos não ha outros recursos além dos que accumulão o trabalho e a economia. — O pensamento da nova ordem de cousas incluia-se por inteiro nesta maxima salutar; e o partido liberal, que a proclamou, teve a gloria de atravessar os máos dias de uma revolução, e de apenas ajuntar á divida nacional no longo periodo de seis annos 3,000 contos, dos quaes 2,000 forão destinados ao pagamento de atrazados anteriores a 1827!

Comparem-se os orçamentos antes e depois de 1831! Veja-se em 1829 o ministro Calmon pedir para as despezas do estado quasi 30 mil contos, devendo só as repartições de marinha e guerra absorver 12,700:000$rs.! E comtudo a paz estava feita; tinhamos concluido com Buenos-Ayres essa guerra fatal, de que nos ficou em resultado a perda de nossos limites naturaes, e a vergonha de assignarmos uma convenção ludibriosa, nós, a primeira potencia da America meridional! O mais farto dos orçamentos posteriores á abdicação, o de 1833, votado entre os receios de uma restauração, e os graves disturbios de duas provincias, não prestou para as forças de mar e terra mais do que 4,600 contos!

Assim procedia a politica de 7 de abril; mas não tardava o momento, em que, por uma rotação caprichosa do destino, tinhão de regressar ao governo do paiz as idéas e as praticas do regimen proscripto, e que alli levaria um grupo de sophistas, a quem o

orgulho e o resentimento pessoal contra o chefe do estado tornara transfugas do campo liberal.

Em 19 de setembro de 1837, Diogo Antonio Feijo, caracter rigido e talhado á antiga, abnegava o poder nas mãos de seus adversarios, que o não havião conquistado, mas de que elle lhes fazia presente, imaginando que, satisfeita assim a ambição que os levava a agitar o paiz e entorpecer a acção governativa, não deixarião de conter-se dentro da linha dos principios que traçára a revolução.

Apossados da autoridade, os Protheos não demorárão-se em explanar as modernas doutrinas, que inculcavão ao publico em substituição de suas opiniões de outr'ora.

« Não ha em politica principios (exclamava um delles na tribuna) nem justo, nem injusto; tudo depende da mobilidade das circumstancias. A *transacção* é a unica lei da moral politica. » O materialista, que tal prégava, se bem o dizia, melhor o fazia : não se dirigia nem á razão, nem ao sentimento ; caminhava direito ao positivo; fallava á avidez em lingua de dinheiro, base unica da philosophia da nova seita.

A lei da perfectibilidade da especie humana, ajuntava elle, não é o progresso, e sim o regresso ; e dissertando pedantemente sobre paradoxo tão extravagante, concluia convidando o povo a ter em desprezo as instituições livres, e a retrogradar para tempos, de que se não podia lembrar sem estremecer.

Em época de eleições, dizia outro, ficão suspensas

as garantias da honra e da propriedade! Para este todo o dia era dia de eleição.

Na sessão immediata vinha-se annunciar aos representantes de uma nação livre, — que o terror era o melhor meio de governar —. Era o terror, ou a *transacção*? O regente Araujo Lima, espirito eminentemente conciliador, adoptava por excellentes ambas estas doutrinas, para evitar dissidencias, de que não gosta.

Está demonstrado em economia politica, repetia maviosamente o ministro financeiro, que os emprestimos enriquecem as nações. Quem assim calumniava a sciencia, pondo na boca dos economistas heresia, que elles nunca proferirão, era o mesmo Sr Calmon Dupin, que já antes nos havia enriquecido por sua parte com 74 mil contos de divida, e que dispunha se a completar em breve a nossa opulencia com mais outro tanto.

D'esta arte erigia-se em theoria de estado a incredulidade sobre o bem e o mal; abria-se escola publica de venalidade, de prostituição, de desprezo da probidade, de denegação de todos os deveres, de todos os principios invariaveis e eternos da justiça. O que a *transacção* ensinava, era o culto exclusivo do ouro, o reinado bruto do interesse, a glorificação do corpo, em contraposição ás verdades moraes e religiosas, em que brilha a face idéal e immortal de nossa natureza, e que unicas podem dar dignidade, estabilidade, e força ás associações humanas. Estas maximas execraveis, que

descião das summidades do poder sobre o povo como miasmas pestiferos, e infeccionavão a athmosphera politica, destruião geralmente a fé, o patriotismo e enthusiasmo, a dedicação, e todas as outras virtudes, que não rendem dinheiro. Corromper, e ser corrompido, para servir-nos da expressão de *Tacito*, tornou-se o titulo de distincção da época: *corrumpere et corrumpi probum seculum vocatur*. Vio-se desde então formar-se essa sofrega conspiração de enriquecer, não por honesto trabalho, e generosa industria, mas pela ruina do Estado e dos cidadãos. A administração publica tornava-se uma especie de loteria, em que cada qual lisongea-se de tirar bom premio; e uma multidão innumeravel de intrigantes, e de homens de bem arrependidos de o ser, atirarão-se de mistura e á porfia na carreira, que lhes tinha sido aberta por uma politica toda dirigida para outro fim, que não era o bem publico. Ter-se-hia dito, que aquelle ministerio na impossibilidade de captar a benevolencia da nação, procurava adrede *debochal-a* e depraval-a para mais seguramente dominal-a.

Enchendo a boca de — throno, de fidalguia, e de regresso —, e escarnecendo de suas mesmas antecedencias, assentava elle, que estavão agora dispostos os elementos para uma reacção contra o principio liberal, e que poderia sem difficuldade habilitar-se legatario da herança do primeiro reinado. O acto addicional, obra do governo do interregno, e o unico liame, que póde manter então ligadas entre si as decoito estrellas do

pavilhão imperial, foi o primeiro alvo, contra que se assestárão as baterias da facção retrograda. Sob o falso titulo de interpetragão, e a pretexto de uma ou outra imperfeigão, que naquella carta das liberdades provinciaes escapára ao nosso tirocinio, elle a reformou, ou antes annullou com cerebrina hermeneutica o texto da lei constitucional, defraudando as assembléas de suas mais preciosas attribuigões; e isto de um só jacto, e preteridos os tramites, que a mesma constituigão impuzera como outros tantos preservativos contra a precipitagão em materia de tal magnitude. Foi d'este geito, que os homens, que sonhão para a nossa terra extensissima uma centralisagão á moda das pequeninas monarchias do antigo mundo, cuidárão apertar os lagos da communidade Brasileira, e realisar as pretendidas doutrinas da reorganisagão, e do futuro. O futuro! Sim; elle nos revelará, se nossas provincias separadas por vastos desertos, e mares de longa navegação, podem obedecer á lei d'essa centralisagão forgada, contraria á natureza, e que tolhe sua prosperidade, destruindo as condigões de seu desenvolvimento; ou si não se preferirá antes o regimen federativo, que multiplique os focos de vitalidade e de movimento a esse immenso corpo entorpecido, onde a vida apparece aqui e alli, mas em cujo restante não penetra, nem póde circular a seiva animadora da civilisagão.

A reforma das outras instituigões, assumptos da irrisão e vituperio d'aquelles tribunos convertidos, foi por falta de tempo adiada para mais tarde; e no en-

tanto reduzião á pratica governamental os axiomas de seu novo direito publico, isto é, o arbitrio, a dilapidação, a fraude, e a perseguição com a mais desenvolta immoralidade. O descontentamento profundo, que o escandalo de similhante proceder, e a decepção grosseira de suas promessas mais solemnes, devião excitar, manifestou-se de todos os lados. Elles se havião vaidosamente compromettido a pacificar o Rio Grande do Sul em prazo marcado; e nunca as armas da legalidade experimentárão mais terriveis revezes; nunca a rebellião de Piratinim ganhou mais brilhantes successos. Tres annos durou a regencia setembrista, e quasi outro tanto tempo conservou-se o exercito imperial trancado dentro dos approches de Porto Alegre depois da sanguinolenta derrota do Rio Pardo. Promettêrão governar com estricta economia; e a satisfação desta promessa foi um accrescimo de trinta e tres mil contos na divida publica (3); trinta e tres mil contos despejados nos sorvedouros insaciaveis da *transacção*, sem que o paiz disso colhesse o minimo beneficio.

(3) Em 1837, para as despesas decretadas por esse partido concedeu-se um credito de 4,600:000$000 de rs.

Em 1838, outro de 3,800:000$000 de rs. Estes dous creditos realisados em apolices vendidas a menos de 70, derão segundo os documentos officiaes, a somma de 12,000:000$000 de rs.

Em 1839 preencheu-se o deficit com emissão de papel-moeda na importancia de 6,000:000$000 de rs.

Em 1840, novo credito foi concedido de 10,000:000$000 de rs. decretado pelo mesmo partido ainda dominante nas camaras; e mais 1,000:000$000 para pagamento de indemnisações portuguezas. A realisação de ambos importou em 15,400 contos, segundo os calculos do thesouro.

Em 1840 estava coberto de desprezo, gangrenado, e reduzido á ultima impotencia e esterilidade, esse governo que se conspirára contra o ventre que o gerou, e que não só complicára todos os males anteriores, como outros causára mais perniciosos e até alli desconhecidos. Então o Brasil julgando-se prestes a fazer naufragio, dirigio as vistas para o augusto orphão, que a revolução entregára á sua tutella ainda envolto nos enxovaes da puericia, e cujo throno atirado ao pó da terra nós haviamos generosamente levantado e conservado. Para a imaginação de um povo descontente do presente, e que vivia ingenuamente de devaneios e vagas esperanças, era o joven principe o novo Joás talvez, que viria desassombrar a terra de Judá da oppressão dos satellites de *Athalia*. Por detraz delle não divisava-se ainda a enchente dos cortesãos; mas podia-se repetir com Racine:

Loin du throne nourri, de ce fatal honneur,
Helas! vous ignorez le charme empoisonneur.
De l'absolu pouvoir vous ignorez l'ivresse,
Et des lâches flateurs la voix enchanteresse.
Bientôt ils vous diront, que les plus saintes lois,
Maîtresses du vil peuple, obeissent aux rois,
Qu'un roi n'a d'autre frein que sa volonté même,
Qu'il doit immoler tout à sa grandeur suprême,
Qu'aux larmes, au travail le peuple est condamné.
Et d'un sceptre de fer veut être gouverné.

IV.

Volta do despotismo imperial: --- Mallogro das esperanças da maioridade. --- Timandro pinta com tintas tão vivas como verdadeiras as consequencias, que d'ahi seguirão-se.

Está vivamente impressa em minha lembrança a scena d'esse pronuciamento, metade parlamentar e imperial, metade popular, que precedeu a investidura anticipada e revolucionaria do monarcha no exercicio de suas altas funcções. José Bento Leite Ferreira de Mello, a primeira figura desta *journée des dupes*, occupava uma das janellas do senado, e ahi abraçado com o busto do imperador exhortava o povo impaciente pela demora da commissão, que se dirigira ao paço de

S. Christovão. Parece-me estar vendo ainda aquella physionomia mobil e ardente, em que se reverberavão como em um espelho, as nobres paixões de sua alma enthusiasta e patriotica! A commissão volta; a decisão do principe, que quer governar desde já, é annunciada; e José Bento, delirante de jubilo, congratula-se com todos como por uma faustosa victoria alcançada para a causa do paiz. Ah, disventurada victima! si n'aquelle instante illuminando-se repentinamente as trevas, que occultão aos olhos do homem as paginas do porvir, tu visses em seguida dessa victoria burlada pela ingratidão, o Brasil estrebuchando sob as garras de uma facção, as liberdades publicas agrilhoadas, teus amigos lançados nas masmorras e no desterro, tua bella provincia entregue ao saque e á devastação; e mais longe, teu proprio cadaver ensanguentado, e prostrado em uma estrada publica pelo bacamarte da reacção.... o que dirieis, o que farieis?...

Oito mezes não decorrião ainda depois da ascenção do monarcha, e já o governo do partido, que a effectuára, achava-se derribado, proscripto, sem causa honesta e legitima; e não obstante a expressão verdadeiramente nacional, com que em seu favor acabavão de pronunciar-se as urnas eleitoraes consultadas em todo o Brasil. Como em 1823, a côrte sempre a mesma, sempre surda ao ensino da experiencia, tinha novamente achado na liberdade um elemento repugnante com a instituição monarchica; e no predominio dos varões incorruptiveis da independencia, uma ameaça feita á in-

fluencia da facção portugueza, cuja cooperação se julgava precisa afim de resguardar a corôa dos assaltos da opinião constitucional. Mais adequados para firmar o pacto de alliança dos inimigos da liberdade com os inimigos da nacionalidade, forão chamados a servir no segundo ministerio do Sr. D. Pedro II os José Clemente, os Paranaguás, os Calmon Dupin, isto é, a mobilia estragada e carcomida de seu pai, os velhos campeões do absolutismo e da recolonisação, os autores odiosos da crise politica e financeira, que tamanhas calamidades nos havia causado!

Por similhante fórma, o novo reinado constituia-se solidario e continuador do antigo; riscava de nossa historia o grande facto da revolução, que os devia separar e discriminar; inutilisava o tempo, os acontecimentos, o caminho andado; e restaurava o passado, não só com suas deploraveis tradições e tendencias, mas até com seus homens, com seus erros e seus crimes! Não podia ser mais completa a decepção da expectativa do paiz, condemnado assim á sorte desse enfermo do purgatorio da *Divina Comedia*, que se revolve em todos os sentidos sobre um leito ardente, e a quem a dôr mais se exacerba e punge na postura em que busca o alivio:

Simigliante aquella inferma
Che non puó trovar posa in su piume
Ma che con dar volta suo dolore scherma.

O que tinha de produzir tal politica, que só de per

si era um manifesto de guerra dirigido contra a opinião liberal e Brasileira, e á que vierão associar-se os professores corruptos da ultima regencia, estava calculado, previsto, e esperado. Os actos de incrivel aggressão, e inqualificavel perversidade que logo se seguirão uns após outros, revoltando por sua qualidade, e intimidando pelo seu numero, e que a necessidade de aterrar e levar de rastros a nação para onde ella resistia a ir, impunhão ao gabinete imperial, são factos que vivem, e viviráõ na memoria publica acompanhados de toda a execração que inspirão e merecem. Sim; o povo Brasileiro difficilmente se olvidará desse governo, que acobertado com o manto do imperador, e secundado pela baixa servilidade e prostituição de um espectro de parlamento, prosereveu das formas do processo judiciario garantias afiançadas ao cidadão no codigo fundamental do estado; e isto com o unico proposito de destruir a ultima trincheira da liberdade, e de ter sempre alçado o machado da vingança sobre o collo de seus adversarios, cuja vida e fortuna aquella reforma asiatica e monstruosa deixava ao seu dispor; — desse governo, que depois de suffocar as vozes da imprensa livre em todo o imperio, já com processos policiaes, já com ameaças e inauditas violencias, condemnou, supprimio, e punio o direito de petição, que na Turquia se reputa sagrado, o primeiro direito que se ganha, o derradeiro que se perde na vida social; — desse governo, que em nome do monarcha recusou receber a representação da assembléa provincial de S. Paulo com o ridi-

culo pretexto de que seu estylo não era respeitoso, esquecendo-se de informar a Sua Magestade, — que o povo tem jus a ser ouvido, embora ignore a rhetorica da côrte; que a occasião não era a mais asada para melliffuos cumprimentos; que nossos pais nunca soffrêrão tão profunda humilhação da administração colonial, a qual, si nem sempre dava acquiescencia e lenitivo a seus queixumes, ao menos guardava a apparencia da attenção, e não fazia dellas objecto de zombaria e de ultrage; — d'esse governo, que não satisfeito de dobrar a seus sinistros designios uma camara pouco difficil nas condições do seu mercado, ainda assim ousou reformar, por simples decreto administrativo, a legislação eleitoral; e subordinou ao alvitre da policia a enunciação do voto publico, conseguindo por este modo viciar a totalidade do systema, que era obrigado a respeitar, á similhança desses Israelitas da idade media, que para dar cabo dos Christãos, envenenavão a agoa das fontes publicas, que não podião destruir; — desse governo, que por illimitada desconfiança de todos e de tudo, ou antes pela consciencia da justa animadversão, que excitava, accrecoou e estabeleceu a delação e a espionagem, estendendo a improbidade e infamia de seus processos inquisitoriaes ao escandalo de autorisar a violação diaria da fé publica dos correios, afim de rastrear nos misterios do coração das familias, nas confidencias mais reconditas da amizade uma ou outra palavra, que retrincada pelos novos *Manics* fosse prova em palacio de sonhadas conspirações; — desse go-

verno, que espavorio e assolou nossas provincias pela dictadura de seus proconsules; convertendo em instrumento politico de perseguição o recrutamento exercido do modo mais barbaro; alistando em toda a parte debaixo de seus estandartes entes ferozes, e energumenos, a quem o ministerio anterior descontentára; soltando dos carceres salteadores e assassinos convictos e confessos para entregar-lhes a autoridade e o commando da força publica, como no Ceará e Parahyba aconteceu, onde esbulhou-se a opposição até do direito de viver, e foi enthronisada á face do sol a politica do punhal e do trabuco; — desse governo finalmente, que depois de embriagar-se no sangue dos Mineiros e Paulistas, a quem uma seria de insultos e requintadas atrocidades chamára ás armas e á resistencia, deu o signal do saque e da pilhagem pelo horroroso decreto do confisco, e agulou sobre a propriedade privada, sobre o patrimonio inviolavel das familias a cabilda famelica, que seguia-lhe o carro de triumpho!

Todas quantas demonstrações de displicencia e indignação póde uma nação culta dar ao poder, que a opprime e avilta, forão corajosamente dadas áquello governo no meio das orgias de sua prepotencia. O jury, tomando a si a missão das outras instituições violentadas e emmudecidas, proclamou cem vezes a santidade da revolta; e mandou sem culpa os cidadãos inscriptos nas taboas da proscripção. Em toda a parte houverão ovações, e apotheosis em nome da justiça nacional para a resistencia movida ao poder faccioso e perjuro,

que rasgára a constituição e violára seus primeiros deveres. E todavia a oligarchia continuou a dominar impavida nos concelhos da corôa, desafiando e calcando a opinião publica, até o momento, em que susceptibilidades e ciumes de reposteiro a derrubárão, e fizerão, o que os clamores e interesses da nação não tinhão conseguido fazer.

O 2 de fevereiro não foi um triumpho da opinião liberal; não foi uma satisfação ás exigencias constitucionaes do Brasil; foi uma simples vindicta da côrte; e a duração da nova ordem politica, que dahi resultava, tinha de ser circumscripta pelo tempo, que persistisse a causa sentimental e pessoal, que a creára. O partido Santa Luzia, ou porque isto não visse, ou porque entendesse, que se deve concorrer para o bem, seja qual fôr o motivo que o inspire, e que primeiro que tudo cumpria-lhe olhar com olhos de amor de patria para a desesperada posição do paiz, não hesitou em prestar sua franca cooperação a essa politica, que se inaugurou doirada com as côres da liberdade. Partido magnanimo, tão sincero e credulo, quão generoso e cavalheiro, de tudo esqueceu-se em um momento; amnistiou a tyrannia de que acabava de ser victima, para somente occupar-se do futuro, e da salvação do Brasil!

A principio pareceu-se favorecer e auxiliar sua marcha e seus trabalhos; as relações entre elle, e o poder apresentavão um aspecto pacifico senão benevolente e amigavel; o abraço dado na liberdade não suffocava ainda; e a harmonia entre o ministerio e a camara,

embora aceeitada pela côrte antes como uma necessidade de situação do que como um direito permanente, e uma condição invariavel do systema representativo, surtio ao menos por emquanto fructos, que ultrapassavão a medida das mais lisongeiras esperanças do paiz.

Em breve foi apagado o terrivel incendio, que ha tanto tempo devorava S. Pedro do Sul, e firmada a concordia nessa provincia, que o imperador pôde então viajar sobre caminhos juncados de flôres, naquelles mesmos logares, onde apenas dous annos antes só encontraria os rastilhos da rebellião, e os destroços sangrentos dos combates. Bastou a força moral de nossa moderação, e de nossa lealdade; bastou a ascendencia de nossos principios de nacionalidade, de fraternidade, e conciliação, para que cahissem as armas das mãos daquelles, a quem um decennio de porfiadas lutas, tantos exercitos e riquezas destruidas não puderão domar.

Quos neque Tydides, nec Larissæus Achilles
Non anni domuere decem, non mille carinæ.

VIRG.

Da mesma fórma, e pelo mesmo meio foi restabelecida a confiança, e plantada a ordem na totalidade do imperio; ordem honrosa, que se librou na espontaneidade da obediencia do cidadão; que harmonisou-se com o livre e amplo exercicio de todos os direitos, com o respeito de todas as garantias; ordem solida, que deu

ao paiz cinco annos de repouso e bonança, quaes nunca se vira antes, e que até hoje duraria ainda, se não houvesse quem se julgasse com direito de immolar a seu capricho as mais sérias conveniencias de uma nação inteira.

O que succedêra em 1822 e 1831, parar de improviso o progresso incessante da crise do thesouro, sob o benefico influxo do partido da liberdade, repetio-se de novo agora. Fiel ás suas antecedencias, elle levantou mais uma vez o paradeiro á torrente da desordem financeira, que engrossada de anno em anno por administrações imprevidentes e negramente malversoras, ameaçava submergir a fortuna publica e particular (4). Na sessão imperial de 1847 já o discurso da corôa annunciava ao corpo legislativo e ao Brasil, que as despezas publicas achavão-se emfim equilibradas com a renda, e que não mais havia deficit em nossos orçamentos.

A integridade do imperio salva, as finanças salvas, a ordem recuperada e reconciliada com a liberdade; eis o triplice resultado, que o partido liberal pôde ostentar com nobre orgulho á seus amigos e inimigos; resultado

(4) O augmento da divida publica de 1841 a 1844 tinha sido o seguinte:

1841	. . .	4,565:000$000 rs.
1842	. . .	17,262:000$000 rs.
1843	. . .	12,158:000$000 rs.
1844	. . .	5,810:000$000 rs.
Total.		39,795:000$000 rs.

immenso, beneficio inappreciavel, que só per si bastaria para chamar sobre elle as bençãos do paiz agradecido, e as sympathias de uma côrte, que menos indifferente fosse ao bem publico!

Quanto não houvera ganho o Brasil, si a legislatura e o ministerio tivessem podido por mais tempo caminhar accordes e desempedidos, como nessa sessão de 1845, tão fecunda em força moral para ambos, e em que forão lançadas as bases de importantissimos trabalhos, e proclamados os grandes principios de reforma que terião firmado e desenvolvido a instituição constitucional, e trazido ao povo tantos outros melhoramentos! Mas o astro esgarrado da orbita por um choque passageiro, tendia a voltar á direcção inicial, sollicitado pela força attractiva de seu centro natural de gravitação. O resentimento contra os Saquaremas, unico motivo que fizera amortecer na côrte suas eternas prevenções contra o progresso e a liberdade, perdia de intensidade, e por consequencia declinava na mesma proporção a regularidade do systema constitucional, e começava a desordem a introduzir-se nas relações entre os poderes do Estado.

De 1845 em diante foi o corpo legislativo tratado sem a minima consideração; gabinetes se compuzerão fóra de sua influencia, e até sem sciencia sua: o ministro incumbido de os organisar, propunha em palacio os nomes daquelles com quem lhe convinha servir de accordo com o voto parlamentar; esses nomes erão regeitados; lembrava outros, depois outros, até que

finalmente esgotada a longa lista dos ministros *impossiveis*, o governo pessoal compunha um amalgama de entidades heterogeneas, onde apenas um ou outro liberal era incluido, para que se não dissesse que o pensamento dominante no parlamento havia sido desattendido.

Era isto guardar lealmente as regras, e observar as condições que prescreve o regimen representativo? O que devia-se esperar de gabinetes assim formados, retalhados entre si por diversidade de opiniões, debilitados e desacreditados logo ao nascer, por esses germens de destruição que trazião no proprio seio? Por outra lado o que podião as camaras fazer de util e de grande, tendo em frente de si ministerios, em que seus principios não erão convenientemente representados, e que mal poderião dar impulso, direcção e systema a seus trabalhos, navegando elles proprios a ludibrio de todos os ventos?

Por muito tempo a camara dos deputados devorou em silencio esta infracção clamorosa das normas da constituição, que esterilisava seus esforços, e a inhibia de cumprir os graves empenhos que havia contrahido para com a nação. Mas ella sabia, que só tinha que optar entre a sugeição á influencia inconstitucional da corôa, ou então a guerra civil, o desmoronamento do paiz, effeitos inevitaveis da rehabilitação immediata dos apostolos do absolutismo, com quem já se tinha feito pazes, e com quem se a ameaçava quotidianamente.

Si o partido liberal ama e respeita os principios da orga-

nisação politica, que abraçamos, tambem consagra iguaes sentimentos á ordem e paz publica; e não queria expol-as á medonhas contingencias, rompendo logo com o poder fatuo e desassisado, que não olharia ás consequencias de sua vingança. Cumpria-lhe no interesse do paiz ter prudencia por si, e por quem a não tinha; cumpria-lhe de dous males preferir o menor; e dar tempo ao tempo, esperando da mesma circumspecção de sua conducta, da diuturnidade de sua paciencia, e dos triumphos pacificos da razão publica, que se chegasse a acceitar francamente o governo da constituição com todos os seus corollarios.

Assim correu este periodo monotono da vida parlamentar até a abertura da sessão de 1848, em que perante a camara dos deputados um novo gabinete compareceu, mosaicamente composto como os anteriores, com a differença porém, que uma de suas fracções preponderando pelo visivel apoio de alta paragem, ameaçava arrogantemente inverter a situação politica, que ella laboriosamente fundara, e que tomava á peito conservar.

O chefe desse gabinete, o profundo visconde de Macahé, luzeiro da sciencia, varão eminentissimo nas letras divinas e humanas, declarava-se arrependido de seu ministerio de 1844, e promettia agora emendar a mão, demolindo tudo quanto anteriormente fizera. Ainda bem, que os sabios são sugeitos a mudar de conselho! Mas pareceu á camara, que o douto e virtuoso fidalgo atordoado pelo despeito não lembrava-se, de que muitos

outros actos havião em sua vida, que poderião com mais fundamento servir de materia aos escrupulos de sua delicada consciencia.

Desta vez a resignação da camara devia ter limite; o que se atacava era a bandeira mesma de sua politica; o que corria perigo era a ordem de cousas, que os acontecimentos havião justificado e legitimado, e em cuja manutenção estavão compromettidas sua fé e sua honra. Uma votação solemne e hostil ao presidente do conselho arrependido, e a impressão da nova assustadora da revolução de Paris, que naquelle mesmo tempo aqui chegara, determinárão o reposteiro irritado a demittir á seu pezar o ministerio, e a escolher outro menos desestimado, que provisoriamente tranquillisasse a opinião até o termo da sessão legislativa.

A nomeação do gabinete Paula Souza não era com effeito mais do que um armisticio, um espaçamento da luta, que se ia travar com o partido constitucional; a côrte, vendo arder as barbas de *Ugalegonte*, recuava, porém não desistia de seu projecto, e antes cada vez mais suspirava pela volta de seus bons alliados, os sectarios da monarchia sem trambolho. Mas quantas decepções, e perfidias não era mister empregar para reter o ministerio no seu posto até o encerramento da assembléa, e isto quando por outro lado o reduzião a mais miseravel nullidade!

Antes de dois mezes já o véo da illusão estava roto para o primeiro ministro Paula Souza, contrariado em suas vistas, impossibilitado de obrar, e a quem só se

pretendia deixar a responsabilidade do governo, sem a realidade da acção. Tarde elle reconheceu o laço armado á sua boa fé; e tendo debalde instado pela demissão, retirou-se á pretexto de molestia, e foi occultar em S. Domingos profundos desgostos, deixando seus collegas entregues á traição e aos desacatos do reposteiro.

Aquillo, de que não havia ainda exemplo nas monarchias modernas, a criadagem da casa do rei ultrajar impunemente os depositarios do governo da nação, estava reservado a esta triste época. Um dia era o camarista da semana, que enxotava os ministros de palacio como a cães, e vedava-lhes brutalmente o accesso junto á pessoa do monarcha: outro dia era o medico de S. Magestade, que vinha vangloriar se em pleno parlamento das humilhações, que os vira soffrer, e cobri-los de improperios e de escarneo. E esse camarista não teve a minima admoestação; e esse medico foi promovido ao logar de director da escola de medicina, sem embargo da opposição dos ministros, a quem acabava de enxovalhar publicamente! A recompensa do insulto commettido foi a satisfação que se deu ás queixas dos membros de um dos poderes do Estado! Faltava-nos mais este opprobrio!

Entretanto o gabinete manietado, e a quem calculadamente recusava-se as medidas necessarias para o bom desempenho de suas funcções, conservava-se nessa posição anomala e vergonhosa receando, dizia-se, descobrir a corôa nas explicações, que fosse por ventura obrigado

a dar ao corpo legislativo sobre as causas de sua demissão. Que falta de comprehensão das verdadeiras regras da monarchia representativa!

Sem duvida, é obrigação dos ministros amparar a corôa com seu corpo, assumir a responsabilidade inteira dos actos do governo, ou sejão voluntariamente praticados, ou extorquidos á sua fraqueza e á sua differencia para com a vontade da pessoa real. Mas si essa entidade inviolavel sahindo de sua esphera propria, e invadindo os poderes activos, que a constituição confiou a ministros responsaveis, tornasse impossivel a tarefa destes; então o caso seria differente; então seria de seu dever abandonar sem demora o governo, e expôr sem rebuço ás camaras os motivos, porque o fizerão. E' um mal que a corôa seja posta á descoberto; ninguem o nega; mas não é outro mal mil vezes maior, que o systema constitucional s ja falseado em um dos seus pontos mais vitaes, sem que o paiz o saiba, sem que a opinião publica possa fazer voltar o poder transviado ao limite, em que se deve conter?

Assim tem sido isto entendido pelos estadistas mais consideraveis da propria terra, onde nasceu a maxima que—o rei não póde fazer mal (*the King can do no wrong.*) Não é possivel fallar na illegitima ingerencia do reposteiro sobre a marcha dos negocios da Inglaterra, sem que logo occorra o exemplo de Jorge III, esse triste monarcha, cuja insistencia em preterir as condições do governo parlamentar excitou contra si durante vinte annos todos os rancores nacionaes. Quereis saber, Srs.

ex-ministros, que não tivestes a coragem de fazer o vosso dever, e que mudos e insensiveis preferistes roer o freio ignobil da côrte, quereis saber como em circumstancias analogas se houverão os *Chatham*, os *Rockingham*, os *Grafton* e os *Shelburn?*

Em 1770, lord *Chatham* (ex-primeiro ministro) declarava na camara alta que — « desde a ascenção de « Jorge III o poder não tinha pertencido aos ministros, « mas a uma influencia irresponsavel, invisivel, in- « fluencia tão baixa como perversa. Devo confessar com « dôr, que eu mesmo fui illaqueado, e adquiri a mi- « nha custa a triste convicção de que nenhuma admi- « nistração independente é possivel. Si quizesse sugei- « tar-me a influencia, de que se trata, e acceitar a « responsabilidade sem o poder, ainda até hoje eu seria « ministro. »

Sete annos depois, o marquez de *Rockingham* (ex-primeiro ministro) explicando se sobre o mesmo objecto dizia: — « Durante o pouco tempo que servi no minis- « terio, forcegei por limitar, e reduzir o poder incons- « titucional da corôa; sinto dever declarar, que o não « pude conseguir. Aquelles, que compararem a gloria « da Inglaterra no reinado de Jorge II aos desastres « e á decadencia do actual, hão de achar a causa no « systema pernicioso, que desloca o poder e não deixa « subsistir senão as formas da liberdade. E' um en- « gano, mylords, accusar unicamente a lord *Bute*; o « mesmo systema existiria, si aquelle nobre lord não « tivesse nascido, porque é axioma da côrte, que a

« prerogativa e a influencia da corôa devem bastar para « manter qualquer administração, que S. Magestade « julgue a proposito escolher. Dahi tem vindo essa en- « chente de corrupção, e despotismo, de que não havia « exemplo em nosso governo temperado. »

Em outra sessão, o duque de Grafton (ex-primeiro ministro) repetia : — « que desde o dia, em que Jorge « III subira ao throno um governo occulto e inconstitu- « cional se apoderara da Inglaterra, e que os ministros « não tinha autoridade, nem responsabilidade verda- « deira. — A corôa deve ser dirigida por ministros res- « ponsaveis, (ajunctava lord Shelburn, ex-ministro.) « E' nisto, que se funda a maxima que o rei não póde « fazer mal, maxima, que se tornaria *escandalosa* e « *blasphematoria*, si o rei se dirigisse pelo seu juizo « pessoal. »

Na camara dos communs, *Fox* apoiando-se sobre estas revelações officiaes exclamava — « não é um boato das « ruas, que o rei é o seu proprio ministro, é uma fatal « verdade, uma verdade comprovada. Não ha doutrina « mais perigosa, mais inconstitucional do que essa, que « tende a desobrigar os ministros de sua responsabili- « dade, e a faze-la recahir sobre uma pessoa inviolavel. « Comtudo tem ella uma vantagem, a de lembrar aos « reis, que si conforme os principios de nosso governo, « as desgraças de um reinado devem ser imputadas aos « máos conselhos de ministros, póde acontecer, e acon- « tece, que quando essas desgraças excedem certo li- « mite, que os ministros sejão esquecidos, e que só o rei

« seja punido. Os Stuarts tinhão detestaveis ministros,
« o que não os dispensou de ser castigados, um
« com a perda da vida, o outro com a perda da
« corôa.

V.

Continuação do mesmo objecto. — O que é a realeza em um paiz livre. — Projectos contra o monopolio do commercio nacional. — Successos de 7 de setembro. — Demissaõ do ministerio.

Si nosso ministros tivessem tido a firmeza de imitar esta franca e energica linguagem da verdade, isso de certo houvera causado dentro dos reposteiros a impressão de um grande escandalo. Mas o que importava? Ter-se-hia ensinado ao povo a lei, em que vive ; ter-se-hia levado o facho do exame e da analyse á obscuridade desse dogma — que o monarcha é tudo, e a nação nada ; que do seu simples querer depende a sorte dos gabinetes, os destinos da politica, o predominio ou a quéda

dos partidos. Dogma subversivo e fatal, que destruio toda a estabilidade, toda a força, toda a virtude, toda a racionalidade do systema de nosso governo submettido aos interminaveis vaivens do capricho individual ; e fez da monarchia representativa no Brasil uma comedia de máo gosto, quando não é um drama sanguinolento !

Guardar a constituição não é observar sua letra, e violar o seu espirito. N'ella, como em toda a lei escripta, alguma cousa ha sempre de indefinido e discricionario, que o legislador confiou ao bom senso e á lealdade de quem a executa. As attribuições de Sua Magestade estão marcadas na constituição, onde deixou-se ao seu exercicio uma liberdade bem entendida. Mas quer isto dizer que póde prescindir do voto da nação, das indicações do pensamento publico, e ter unicamente em linha de conta os seus sentimentos pessoaes, ou os interesses e preconceitos de sua côrte? Si isto assim fôra, então para que serviria todo esse mechanismo tão custoso e complicado de nossa organisação politica, cujo fim consiste em pôr em evidencia e fazer triumphar sempre e em tudo a opinião da maioria do paiz ? Não seria nesta hypothese mais logico e singelo reduzir-nos ao principio da omnipotencia Real, e acabar de uma vez com essas formulas superfluas e mentirosas, que só tem prestado para mascarar aos olhos do povo o seu nada, e a ignominia de sua servidão?

O que é positivo, é que Sua Magestade não póde em circumstancia alguma, sem arrogar-se um direito, que

não é o seu, escolher e impor a politica, que deve dirigir o Estado, nem levantar e fazer cahir alternadamente os partidos a seu alvedrio. Lá isso é da privativa competencia da nação, a qual delegando á corôa certos poderes, guardou em si o de indicar periodicamente por meio da eleição qual o systema, por que entende dever ser regida, qual o partido mais capaz de realisa-lo. Sua opinião symbolisada nos nomes proprios, que sahem das urnas, eis a lei suprema, a que nenhum pretexto póde dispensar a realesa, poder neutro e imparcial, de cingir-se pontualmente.

O governo do paiz pelo paiz está escripto em cada artigo, em cada linha da constituição; o que significa em outros termos, que elle não tem tutor; que encarrega-se de seus proprios negocios, e traça sem dependencia de quem quer que seja os caminhos de sua felicidade. Si erra, e illude-se, tanto peior para elle: não é porém mais justo e razovel presumir-se, que saiba melhor o que lhe convém do que um só individuo, que por convenção chamamos imperador, mas a quem a natureza fez igual a todos os outros homens? Sua Magestade é uma fracção de alguns milhões de habitantes que contém o Brasil; e por que milagre essa fracção millionessima reuniria em si só mais luzes e capacidade, do que o total desta vasta agglomeração de creaturas humanas? Pois um povo livre compõe-se de crianças e de idiotas, tendo á sua frente um unico homem de juizo?

Não; a simples qualidade de imperador não é uma

desigualdade natural, como o é o genio, a belleza, o heroismo, a sciencia, e a virtude. O seu poder é emprestado, convencional, subordinado ao parecer e á vontade da nação, que é a origem de sua superioridade artificial, e na qual exclusivamente reside a força real, a magestade verdadeira, e o poder sem condições. Só ella é soberana; só ella é augusta; só ella é perpetua; é perante ella, que os reis devem inclinar-se respeitosamente. A supremacia do nascimento, e do direito divino, é a theoria incomprehensivel e absurda do cortesão; a soberania do povo é a unica confessada pela civilisação, pela justiça, pela consciencia do genero humano.

Chamar-se-ha a isto espirito democratico! Embora; sel-o-hemos com o grande seculo positivo, e desenganado, que vai substituindo em toda a parte a sombra pela realidade, a mentira pela verdade. A côrte illude-se supinamente quando cuida, que o prestigio de uma corôa hereditaria póde eximir Sua Magestade de uma obediencia restricta ás exigencias da fórma de governo, que jurou manter, e aos desejos do povo, de quem é delegado. O tempo dos prestigios fundados na simples imaginação foi-se para mais não voltar; e das monarchias taes quaes outr'ora erão concebidas, só resta agora o apparato externo. Ellas se achão no ponto, em que estava o paganismo em seus derradeiros dias; os idolos tinhão ainda templos explendentes de marmore, e de lavor, candelabros d'oiro, estatuas, sacerdotes, oblações; a myrrha rescendente da India fumegava em suas aras;

porém os auruspices rião-se no interior do sanctuario dos seus falsos deoses; e o povo repetia, que não adorava senão a ficção e a impostura.

E' já tempo, que a unica realeza, que na America existe, abandone suas tradicções gothicas, e expurgando-se do que tem de phantastico, e de contrario á dignidade do homem e aos foros do povo por sua repugnante mistura de democracia e feodalidade, abrace a verdadeira lei, e deixe de confundir em si os dous principios oppostos, como do magico *Ismeno* disse o cantor da Jerusalém:

Anzi sovente in uso empio e profano
Confunde le duo leggi a se mal note..

De outro modo, nós não vamos bem; e si a Providencia não inspirar o imperador, tambem no Brasil a monarchia corre á sua perda infallivel.... Mas o que estou dizendo? Vaticino, em vez de escrever a historia! Perdão, amigo leitor; eu reassumo o fio interrompido de minha narração.

A côrte, que ora de emboscada, ora abertamente guerreava o pobre ministerio sorprendido e preso no alçapão fatal, impaciente contava os dias da sessão legislativa, quando os acontecimentos de 7 de setembro tiverão lugar. Para bem comprehendel-os, é mister, que remontemos ás circumstancias, que os precedêrão.

Aquelles, que seguem com attenção o andamento dos trabalhos de nossas camaras, estarão sem duvida lem-

brados dos projectos offerecidos naquella sessão por dous honrados deputados de Pernambuco, os Srs. Nunes Machado e Urbano, e que tinhão por objecto fazer baquear o monopolio do commercio de retalho, de que estão de plena e exclusiva posse os Portuguezes, e franquear aos filhos do paiz essa carreira, que lhes ha sido até hoje inteiramente fechada. Esses projectos, bem que podessem ser notados de alguma exageração emquanto ao caracter dos meios propostos, comtudo tão patriotico era o pensamento, que os inspirára, tão profunda e geralmente sentida era a necessidade, que tendião a satisfazer, qne encontrárão na população de nossas grandes cidades a mais viva e ardente adhesão.

Com effeito, a immensa inferioridade de condição, em que se acha o triste Brasileiro no proprio solo, em que nasceu, não tendo por si mais que o ar e a luz do sol, relativamente ao venturoso forasteiro Portuguez assenhoreado das fontes de nossa riqueza, sobejamente explica essa manifestação do sentimento publico em favor dos mencionados projectos.

Das industrias taes e quaes a actualidade apresenta em nossa terra, é a do commercio a mais commoda, a mais facil, a mais lucrativa, quer a confrontemos com a industria manufactureira, que apenas desponta para nós, e cujo desenvolvimento prematuro e forçado fôra antes um mal do que um bem; quer a comparemos á lavoura, d'onde as difficuldades do clima tropical, a concurrencia aviltante do negro, e a natural esquivança do credito para as operações do

solo, afugentão a população livre, a quem faltão um emprego, e a possibilidade de empatar capitaes na compra do escravo.

Porém essa industria a mais vantajosa, e que se exerce extensamente sobre uma massa de valores superior ao da totalidade da producção nacional exportada, não é para o Brasileiro; não; ella pertence ao alluvião de Portuguezes, que enchem e desnacionalisão os capitaes de nossas provincias maritimas, e que mensalmente se recrutão com centos e centos de recem-chegados, os quaes vem ainda mingoar nossa civilisação, impregnando-a de seu espirito estreito, estacionario e rotineiro, como si nos não bastasse o infortunio de ter sido o Brasil descoberto e colonisado por elles.

Em vão tentará o filho do paiz ser admittido como caixeiro nos delubros da plutocracia lusitana; todas as portas se lhe fechão; taes empregos estão reservados para os patricios pequeninos, que vierão, ou hão de vir d'além-mar contando com o apoio e protecção desta confraria de nacionalidade. Si apezar de tudo estabelece-se negociante, as intrigas o rodeião; procura-se por mil modos alluir seu credito commercial, pôr tropeços ás suas operações, para puni-lo da ousadia de restolhar uma ou outra espiga nesta messe amplissima, e privativa de quem é Portuguez.

Assim, emquanto milhares de Brasileiros obscuramente vegetão sem occupação, sem carreira, sem posição, elles aqui encontrão o *Eldorado*, os meios de

uma opulencia rapida e facil: para os Portuguezes, as dremissias da producção, os pomos d'oiro, a importancia e influencia que dá o dinheiro; para nós-outros, os espinhos, o serviço militar, o imposto do sangue, as fadigas ingratas e estereis, a miseria e o hospital!

A ideia de uma reforma social destructiva desta viciosa distribuição do trabalho, que dá a uma classe de estrangeiros o quinhão do leão, e não deixa medrar o povo, estava contida nos projectos dos dous nobres deputados.

Essa reforma, que não é uma simples these do porvir, mas uma questão palpitante da acutalidade, exaltou, como era natural, o patriotismo de alguns jovens Brasileiros menos prudentes e reflectidos, dando azo aos motins de que nossa pacifica capital foi testemunha em 7 de stembro do anno ultimo. Nada de grave e sinistro tinha havido naquellas demonstrações populares, aliás tão communs entre os povos livres em dias de eleição, e cuja odiosidade era aqui até certo ponto attenuada pelo proceder pouco circumspecto dos Portuguezes, que entre todos os nascidos no Brasil não havião achado nomes dignos da honra de figurarem a par do Sr. *Clemente Pereira* na lista dos seus candidatos o camara municipal.

Entretanto, este pronunciamento passageiro e sem consequencias foi exagerado pela côrte além dos limites conhecidos da hyperbole; em palacio não se dormio e só se respirava vingança; calumniou-se o coitad,

do ministerio, imputando-lhe a paternidade do acontecimento; e insistio-se com elle, não só para processar, como para deportar os que havião faltado ao respeito aos Portuguezes, as columnas do throno, os amigos certos do reposteiro, e a quem por isso uma estrondosa satisfação era devida. Singular é a predilecção que tem os governos dynasticos para o estrangeiro; parece que ha no altivo sentimento da independencia nacional alguma cousa que se assimelha á liberdade, e esta paridade de physionomia a torna suspeita a seus olhos.

Sem duvida, a ninguem parecerão bem disturbios que avivavão uma sizania funesta, em que só entes deshumanos podem comprazer-se, e que por vezes alterou a paz de nosso paiz assás grande, e assás hospitaleiro para abrigar todos os adventicios, que nelle venhão buscar melhoramento de sorte. Mas a côrte, tomando dôres pelos Portuguezes com uma indignação estudada, e desproporcionada á insignificancia da injuria, não deixava ressumbrar o designio secreto que a movia, e que não era o simples zelo do repouso publico?

Sim; conspirada contra o partido da liberdade, a quem trahia noite e dia, era-lhe indispensavel alentar e lisongear os lusitanos, de cujo valioso auxilio bem depressa careceria na guerra aberta em que iria achar-se empenhado com a maioria da nação.

Desgraçadamente, esse auxilio tem sido sempre prestado com incorrigivel cegueira contra as instituições livres; e em troco disso os Portuguezes adquirem o direito de dictar-nos a lei, pesando na balança politica com uma preponde-

rancia inconciliavel com nossa soberania e nosso pundonor. Em regra geral, elles são hoje entre nós o que erão, ha meio meio seculo; ficárão immoveis, emquanto o tempo correu, emquanto tudo mudou-se em torno de si; e so tem achado no seio do Brasil independente e livre, em face da recente geração constitucional toda saturada de idéas novas, no estado em que a lenda refere dos *sete dormentes*, quando no fim de seu somno de tresentos annos se virão no meio de um povo, que já não reconhecião, e cuja lingua mesma não comprehendião bem. Outra não é a razão, porque todo o ensaio absolutista no Brasil é igualmente recolonisador; os soldados de um e de outro são os mesmos; e a liberdade não póde succumbir, sem que a par disso se restaure a influencia humilhante, de que nos emancipámos por duas revoluções, cujos resulados politicos são novamente desconhecidos e combatidos.

Este acontecimento accelerou o desfecho da crise ministerial; a côrte não podia mais conter seu despeito e irritação; a correspondencia entre S. Christovão e os Saquaremas por intermedio do Dr. Jobim e do visconde de Macahé, tornou-se mais activa, menos disfarçada; e o ministerio, para com quem a corôa abundava diariamente em seguraças verbaes de illimitada confianga, achava-se de facto cada vez mais tolhida de fazer o menor movimento, de preencher livremente as mais humildes funcções da administração.

Nestes termos, o Sr. Paula Sousa sahio emfim do retiro, irrevogavelmente decidido a dar sua demissão, a

qual não foi acceita sem reluctancia, porque as camaras estavão ainda abertas, e não era chegada a hora calculada, em que isso devia ter logar. Assim cahio do governo do paiz o partido liberal, depois de ter exhaurido inutilmente tudo o que a paciencia no soffrimento e a moderação dos principios lhe podião sugerir para chamar á razão e e á observancia dos deveres constitucionaes um poder refractario, e perfido. Com elle cahirão a ordem, a liberdade, o repouso do Brasil, e a esperança de suas reformas e regeneração por meios regulares e tranquillos!

VI.

Restauraçaò dos Saquaremas. – Reacção contra os liberaes. – Revolta de Pernambuco. — Crise do paiz. — Conclusâo.

Guindado ao governo por uma baixa manobra de reposteiro, que derrotou todas as evoluções regulares do systema representativo, o novo ministerio, conformando-se ao caracter de sua origem, e á especialidade de sua missão, julgou-se desonerado de dar ao corpo legislativo qualquer mostra de cortezia e contemplação.

Ao expresso convite, que lhe endereçou a camara dos deputados de vir explanar-lhe o seu programma politico, como é uso e obrigação constitucional dos ministros,

elle redarguio com a insultante recusa de comparecer perante ella; e quando a assembléa indignada protestava contra tão estranho menosprezo de sua dignidade e de suas prerogativas, um decreto de adiamento veio impôr-lhe silencio, e dispersal-a!

A estréa da facção foi o que devia ser: podia-se razoavelmente esperar della, que respeitasse direitos que fez sempre timbre de desprezar, quando os não annullava pela corrupção? Por outro lado, o que tinha em verdade que explicar ás camaras? Iria confessar, si não quizesse mentir, que o seu programma era — manter a maquina infernal de 3 de dezembro, debellar a causa das reformas, aniquilar o espirito liberal, calcar aos pés todas as garantias, desafiar sublevações, e imperar pelo terror e pela carnagem? Oh! essas são cousas, que se fazem, mas não se dizem. Si o ministerio estava amparado com a egide da côrte, com o apoio lusitano, e as baionetas dos miseros recrutados, que precisão havia de constranger-se, e de dar satisfações aos representantes da nação?

Não havia tempo que perder para esses homens, que se erguião de uma longa quéda com a vingança na mente, e a iniquidade no coração; e ao vêr o affan com que começárão a menear o machado da reacção, o paiz os reconheceu, e gritou — são elles! são elles mesmos, os devastadores de 1842!

Trocando irrisoriamente os nomes ás cousas, chamárão *tolerancia* o furor de inverter; chamárão *imparcialidade* o rancor mais implacavel; e em breve não

ficou pedra sob pedra no edificio que acbarão; destituições em massa forão *imparcialmente* infligidas aos suspeitos do crime de liberalismo; fez-se *tolerantemente* taboa raza em todo o pessoal administrativo, onde refulgia um pensamento de fidelidade ao principio nacional. Diz-se que a corôa não teria desejado ir tão longe: tambem o navio não quer bater nos cachopos, mas si abandonou-se ao vento e á corrente, lá irá ter!

Para refrear e abater a força da opinião, demittir não era de certo sufficiente a essa facção diminuta em numero, detestada e regeitada pela generalidade do povo Brasileiro. Era-lhe preciso perseguir, aterrar, conquistar pelas armas nossas provincias uma a uma; e a de Pernambuco foi a escolhida para o primeiro ensaio: ella possuia tantos titulos a esta preferencia! Sua deputação havia mostrado tamanho empenho e temeridade em fazer da independencia uma realidade, elevando a condição do Brasileiro á altura da do Portuguez na concurrencia do commercio e da industria! Tinha essa provincia eleito duas vezes para senadores candidatos odiosos á oligarchia vitalicia, affrontando seus decretos, e desprezando appellos á resistencia, que da tribuna lhe erão dirigidas pelo visconde de Olinda, actual presidente do conselho. Lamentaveis conflictos havião tambem alli occorrido entre Brasileiros e Portuguezes, em que estes ultimos forão maltratados; e era justo que Pernambuco expiasse com rios de sangue similhantes attentados.

Mas como atacar de frente e sem perigo um povo forte por sua união, por seu valor, por sua dedicação á liberdade; forte pelo mesmo enthusiasmo das reminiscencias de sua historia heroica e gloriosa? Convinha pois proceder á falsa fé; convinha primeiramente adormecer os Pernambucanos, emquanto se apparelhassem em silencio os meios seguros de sua oppressão; e depois aggredi-los subitaneamente, compelil-os á revolta, e exterminal-os a ferro e fogo. Tal foi o plano atroz e cobarde, de cuja realisação incumbio-se o presidente Penna.

Elle principia amontoando forças militares na capital, e vasos de guerra nas agoas do porto, sem que motivo algum plausivel de ordem publica cohonestasse este apparato bellico em uma provincia perfeitamente tranquilla. Interrogado sobre tal estranheza, responde reiterando as seguranças, que tantas vezes dera hypocritamente, de que nenhum sentimento de reacção o inspira; que sua missão é só de paz e concordia. Ao passo que assim mistifica os deputados Pernambucanos, manda ir secretamente a palacio os caudilhos mais furibundos e avidos de vingança da facção adversa; conferenceia com elles alta noite sobre o melhor modo de destruir o partido liberal; escreve as demissões que elles dictão, escreve as substituições que indicão; escreve nomes de salteadores e de assassinos jubilados, instrumentos de terror e de devastação. Tudo passa-se em profundo mysterio; o presidente entrega-lhes confidencialmente em mão as portarias; põe á sua disposição fortes des-

tacamentos, armamentos, munições; e empraza-os para a conquista e para a *mashorca*.

No dia marcado, quasi todos os municipios da provincia são a um tempo invadidos, e assaltados com mão armada; as povoações pacificas e inermes recusão crer no que seus olhos vem; as autoridades em exercicio e as pessoas mais gradas e conspicuas são presas, espancadas, assassinadas; suas casas varejadas e saqueadas; suas familias insultadas atrozmente por essas hordas de facinoras.

As novas autoridades policiaes de Muribeca, Olinda, Iguarassú, Santo Antão, Escada, Goiana, Nazareth, Ipojuca, Páo d'Alho, confiadas a monstros cobertos de crimes, e inimigos figadaes do partido proscripto, ultrapassão em excessos os horreres da tyrannia moscovita na triste Polonia, ou as barbaridades do fanatismo turco contra os Hellenos. A sua nomeação equivalia a dizer-lhes — aqui tendes o poder e as armas; eia, vingai-vos! — Pois bem! As feras vingão-se á sua maneira: as prisões, as buscas, os recrutamentos multiplicão-se por toda a parte; e cada prisão é um assassinato, cada busca um saque, cada recrutamento um supplicio.

Centenas de cidadãos, e entre elles officiaes da guarda nacional, proprietarios, honestos pais de familias entrão na capital encorrentados como recrutas, e ante, de serem lançados ao porão dos navios de guerra, são dados em espectaculo, nas ruas mais publicas, á gentalha portugueza, que triumpha, e os cobre de vaias e

de baldões. Os que ella denuncia serem envolvidos no conflicto de nacionalidade de junho do anno passado são chibatados no quartel da polica, como aconteceu a Luiz José da Cruz, mancebo de excellentes costumes. O pardo ingenuo de nome Serafim é surrado conjuctamente com outros tambem livres e brasileiros como elle, pelo mesmo crime, de que o arguião os lusitanos!

A' vista destas affrontas revoltantes, e incriveis enormidades que, um governo faccioso e sanguinario autorisara, os Pernambucanos recorrerão para o alto juizo de Deus, e lançárão mão das armas, em defensão de suas vidas, de suas propriedades, da honra de suas familias, de seus direitos constitucionaes, de tudo o que ha de mais caro e sagrado para o individuo, e para o cidadão!

A primeira parte do plano infernal estava assim plenamente preenchida: a politica da perseguição e do bacamarte tinha produzido de suas entranhas uma revolta; os ministros estavão satisfeitos; era isso positivamente o que querião. Mas a segunda! Essa não será tão facil: si para a primeira bastou o desprezo pelo Brasil, pela constituição, e pela humanidade, mais alguma cousa do que isso será preciso para esmagar os briosos compatriotas dos Vieiras, dos Camarões, e dos Henriques Dias.

Repellido pela immensa maioria da população horrorisada, o governo imperial achou-se só com os soldados; e esses soldados tinhão sido arrancados da guarnição de

nossas fronteiras, que ficárão abandonadas, e entregues ás correrias e á invasão do estrangeiro. Um dia o Brasil ha de pedir contas de traição tão indigna! Em quanto os Orientaes infestão o territorio nacional com incessantes excursões; emquanto depredão e matão o estancieiro Rio Grandense, lá está o exercito distrahido em verter o sangue de seus irmãos. O que importa a defeza do territorio, e da honra do paiz, quando se trata primeiro que tudo de suffocar a liberdade no interior? « Antes sugeitar-se Vossa Magestade ao jugo de Luiz XIV, do que as exigencias de vassallos rebeldes, dizia Landerdale a James II » A maxima é sempre a mesma para a grande familia dos governos dynasticos!

Entretanto redobrando de furor com as continuas victorias dos liberaes, o presidente Tosta decima a população pelo recrutamento, entulha sem processo as masmorras de suspeitos, santifica o assassinio dos prisioneiros; e dá garrote na liberdade de imprensa sem formalidade alguma judicial, para que os brados das victimas não retinão no resto do Brasil! Tudo isto é feito sem declaração de suspensão das garantias da constituição, que aliás apenas autorisou — a suspensão de *algumas das formalidades*, que protegem a liberdade individual!

E depois de taes factos ousará ainda o governo imperial intitular-se um poder regular e legitimo? A carta de sua legitimidade é a constituição; e despedaçada ella, o que fica sendo? Fica uma facção preponderante pela força; mas como a força não constitue direito, outro braço

mais pujante póde amanhã arrangar-lhe o alfange das mãos, e vira-lo contra seu peito.

Receiem-se os verdadeiros amigos da ordem dos que, em circumstancias, como as nossas, nos fallão em golpes de Estado, em *salus populi*, e que calcando a lei escripta, que unica podia salvar-nos, nos ameaçárão com um principio eminentemente revolucionario, e que só presta quando se pretende derrubar as instituições nacionaes. Foi em nome da salvação do povo, que ninguem compromettia senão os mesmos máos governos, que elles tem desorganisado as nações. E' reclamando esse principio de excepção, e gritando sempre, que não ha lei, quando se trata de remover perigos, que os despotas de todos os tempos tem confiscado as liberdades publicas, e inthronisado, entre cadaveres, a tyrannia por algum tempo. Na nossa fórma de governo nunca existe para o chefe do Estado necessidade de abrir mão de medidas revolucionarias, uma vez, que proceda nos caminhos da justiça, e não nutra o pensamento de sacudir o jugo suave das garantias politicas firmadas na constituição. O *salus populi*, a salvação do Brasil estava na fiel observancia do que foi jurado; e os que julgárão poder impunemente tomar esse pretexto para saciar sua ambição, tornarão impossivel de ora avante o respeito para um governo, que perdeu o seu caracter distinctivo, e a preeminencia, que lhe dava a lei fundamental do paiz.

O que os liberaes pleiteão hoje nas margens do Beberibe debaixo do fogo de metralha, não é um interesse local; é a causa do direito geral, e do interesse commum;

as liberdades do Brasil inteiro estão lançadas na mesma balança, em que ora pesão os destinos de Pernambuco. Ella foi a primeira victima arrastrada ao altar do sacrificio; e si succumbir em sua resistencia magnanima, igual sorte aguarda as demais provincias, onde ninguem se reputará seguro contra o furor da proscripção.

O paiz o sabe; e é por isso, que a fermentação, e o alarma derramão-se por todas as classes da população; é por isso que os cidadãos perguntão uns aos outros cheios de anxiedade—quando e como terminará esta lide horrivel entre o poder, e a massa do povo? Onde estão as portas da sahida desta desgraçada situação?

A immensidade da crise, que nos ameaça, confunde a imaginação, e não deixa abertas a mesma esperança, que em outras épocas do excesso dos males renascia. O despotismo da triplice alliança embargando o curso das reformas e dilacerando o paiz, acabou com todas as soluções regulares do problema social, e privou até do remedio ordinario soffrimentos, para que são precisos meios heroicos e radicaes.

Considere-se a lastimavel posição de nossa patria! Uma constituição nominal; direitos sem exercicio, interesses sem satisfação, liberdade sem garantias, ministerios sem dogma, e sem nacionalidade; um senado vitalicio e faccioso em plena revolta contra o principio do governo, pretendendo-o transformar em oligarchia á veneziana; o direito de propriedade sem segurança porque a justiça civil é distribuida por magistrados politicos, que sacrificão á paixões de partido a imparcialidade do

julgamento; a justiça criminal entregue a innumeraveis harpias de uma policia, que atropella, despoja, e escravisa o cidadão pacifico; a industria nacional monopolisada pelo querido Portuguez, em quanto o povo engeitado geme sob a carga dos tributos, que exige a divida de 400 milhões dispendidos na bella empreza de afogar em sangue seus clamores, e de enriquecer seus inimigos; a nação envelecida, desprezada, conculcada por uma côrte, que sonha com o direito divino, e só respira a aura corrumpida da baixeza, da adulação e do estrangeirismo; nada de generoso, de nacional e de grande; nada para a gloria, para a liberdade, para a prosperidade material; o enthusiasmo extincto; o torpor do egoismo percorrendo gradualmente, como a frieldade do veneno, do coração ás extremidades, e amortecendo as carnes morbidas de uma sociedade, que suppura e dissolve-se... tal é o estado do Brasil!

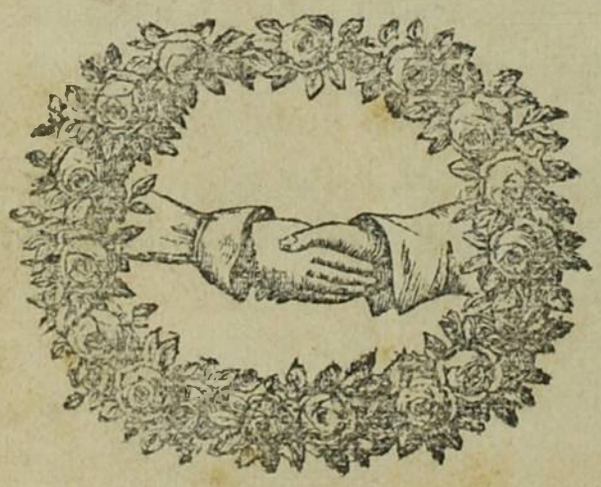
Mas quem acordará do lethargo nossa independencia natural, nossas tendencias americanas, nossa vitalidade, nossas esperanças e nossa grandeza? Quem nos salvará desta grangrena social, a que a politica anti-progressiva condemnou-nos? Quem salvará a liberdade das perseguições brutaes e systematicas do governo do privilegio? Quem fará da excepção a regra, do Brasileiro um cidadão, e das forças de todos, a base e o genio do Estado?

Quem?

O acto da soberania nacional, que nomear uma *assembléa constituinte!*

Quando raiará o dia da regeneração?

Quando estiver completa a revolução, que ha muito se opera nas idéas e sentimentos da nação; revolução que cahindo gota a gota arruinou a pedra do poder arbitrario; revolução, que não poderão conter, nem as cabalas palacianas, nem as baionetas, nem a corrupção; revolução que trará insensivelmente a renovação social e politica sem convulsões e sem combate, da mesma maneira que a natureza prepara de dia em dia, de hora em hora a mudança das estações; revolução finalmente, que será o triumpho definitivo do interesse brasileiro sobre o capricho dynastico, da realidade sobre a ficção, da liberdade sobre a tyrannia!



58 Os varões incorruptíveis da Independência (última linha).
59 "a mobília estragada e carcomida de seu pai" (Pedro I).
Páginas de fogo: 59/62.
63 Susceptibilidades e ciúmes de reposteiro
66 Os Saquaremas. (p. 84): Conservadores.
67 "ministros impossíveis
— "o que devia-se esperar": i nem penas de boa tinta, como essa que escreveu o Libelo, escapavam da disfonia, que não sentiam, proveniente da colocação dos pronomes.
Idem: p. 68, as fins e 76 e 88 e 89
70 "deixar a responsabilidade do governo sem a realidade da ação
O "reposteiro irritado" (p. 69); "desacatos do reposteiro" (70).
70 uma promoção a diretor da Faculdade de Medicina estranhada (¿Jobim?) V. p. 84
72 aceitar a responsabilidade sem o poder
77 Democracia e realeza.
78 A realeza, uma superioridade artificial
— das monarquias só resta o aparato externo.
81. Anti-português

30. D. João VI
30. A linhagem de Pedro I...
31. "Por desgraça das empresas do
despotismo, não existe meio
algum de fuzilar as idéias".
36. Aristocracia achincalhada
38. Os regentes (do Brasil) tinham a
ingenuidade de supor que valiam
menos que o país
41. José Bonifácio e Joaquim Francisco,
quanta condecoração procuraram...
44. O R. era pela Revolução de 1842 em
Minas e de Pernambuco (49?)
46. Finanças do Brasil em 1922
48 "O nação adormecida pela Mari-
dade pérfida deste expediente
financeiro" (empréstimo)
48. Finanças em 1831
49 a paz com Buenos Aires e a
perda de nossos limites naturais
50 Diogo Antonio Feijó
"A transação, única lei da
moral política".
52 Tácito...
53. Nossas províncias separadas por
vastos desertos e mares de longa
navegação
53. Federalista, José Bonifácio, ou essa
lastimosa pena de Timandro
55 Razão da Brioridade

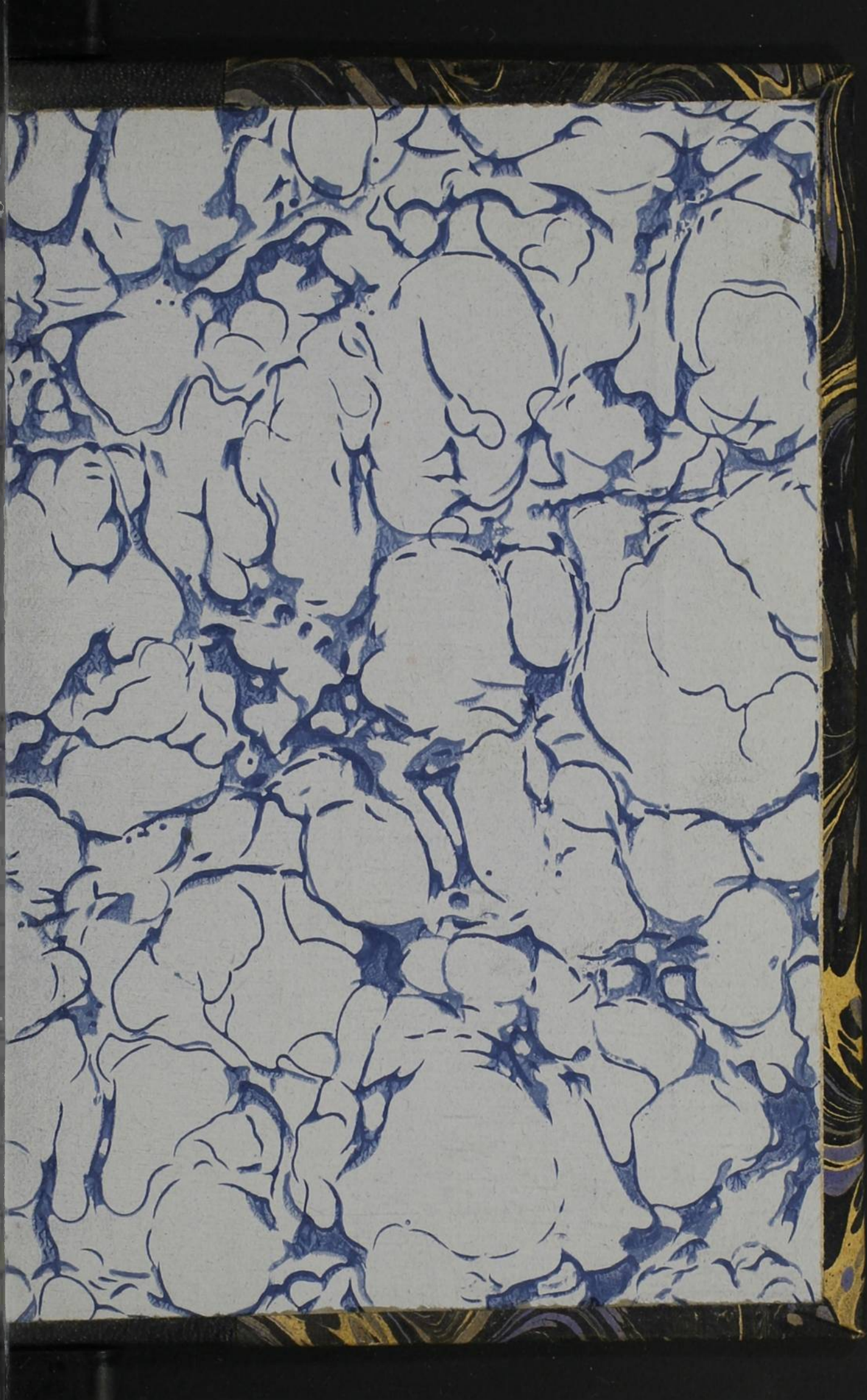
12804

82. Antipático a elemento Peraina (aqui e em outros passos)

JM

89 Assassinos jubilados

91 Rebelião em Pernambuco. Sua depressão

94 ¿ Onde estão as portas de saída desta desgraçada situação?

95 — No ato da soberania nacional, que nomear uma assembléia constituinte.